

Podem os patrões pagar o Salario Minimo

LEIA NA ULTIMA PAGINA

Prepara o governo

NOVA ALTA DO CUSTO DA VIDA

Oswald Guimarães planeja elevar o imposto de Vendas e Consignações em 75%. — Ainda estão cobrando as Taxas de Fomento e Defesa do Café!

(LEIA NA 2a. PAGINA)

Folha CAPIXABA

ANO — XI * VITORIA, SABADO 16 DE JUNHO DE 1956 * Nº — 1028

Sobre o Congresso de Minerios

FALA A DELEGACÃO CAPIXABA

O Prefeito de Vila Velha relembra a figura de Thiers Veloso — Formação de uma consciência nacional, diz o deputado Leite de Almeida — Falam Lideres Sindicais

O representante de Folha Capixaba ao Congresso Nacional de Defesa dos Minerios ouviu os membros da Delegação do Espírito Santo a este Conclave, colhendo as suas impressões diante do magistoso espetáculo cívico que estavam assistindo. Sob as emoções dos debates dos problemas magnos do Brasil, os pronunciamentos a cada instante levantados nas sessões plenárias por cientistas, técnicos e estudiosos das questões mais momentosas, sentindo pulsar a alma brasileira, o entusiasmo patriótico, assim se expressaram os dignos representantes capixabas:

O Prefeito do Município do Espírito Santo, Dr. Antonio Gil Veloso, disse-nos:

— Vim a este Congresso com o mesmo espirito de patriotismo com que a precência de meu falecido pai — advogado, professor e jornalista Thiers Veloso — em 1921 já clamava e protestava contra a exportação cívica e indiscriminada das riquezas minerais de meu Es-

tado, que aquela época eles já as chamava de "areias preciosas". Dos resultados até então atingidos pelo Congresso, tenho

a certeza absoluta que eles por seus altos propósitos e com base no verdadeiro movimento de opinião publica que o envolve,

saberão conduzir os administradores da nação a corrigir e impedir mesmo imediatamente a exportação de nossos minerais atômicos, até postelore regulamentação honesta e decente da referida exportação, sem embargo de medidas inadiáveis que garantam ao Brasil e sua industrialização.

O Deputado José Cupertino Leite de Almeida, empolgado com os debates nos quais inter-

vinha com conhecimento de causa, respondeu a pergunta sobre o desenrolar do Congresso:

— A qualidade das teses oferecidas, a elevação e o vigor dos debates e sobretudo a presença dos mais eminentes cientistas brasileiros, de representantes ilustres de todos os partidos e ideologias nacionais, de membros respeitados de nossas Forças Armadas e de expressões reais da intelectualidade brasileira, ao lado dos dignos representantes das organizações sindicais do país, tudo isso de ao Congresso de Defesa dos Mine-

rios uma significação historica, fazendo-nos compreender que muito longe de reuniões demagogicas ou subversivas como alguns desavisados querem inculcar na opinião publica, e seus conclaves traduzem a formação nossos mais urgentes problemas, de uma consciência nacional dos

Ao lado do Deputado José Cupertino, acrescentou o Desembargador José do Patrocínio Bajioli — do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e Professor das Faculdades de Direito de

Continua na 2a. pagina

Congresso Nacional de Defesa DOS MINE'RIOS

Um marco historico pela independência economica do Brasil — «Não exportaremos nossa futuro» E o pensamento de vigilância sobre nossas Riquezas

A sessão de instalação do Congresso Nacional de Defesa dos Minerios, no Auditorio da ABI, foi um espetáculo magnifico de civismo, presidido pelo Deputado Dagoberto Sales. Grande numero de destacadas personalidades tomaram parte da mesa, destacando-se o representante do General Lott, presentes o General Anapio Gomes, Senador Atilio Vivacqua,

Deputados Federais Estaduais, Prefeitos Vereadores, lideres sindicais e cientistas de renome, como o Prof. Marcelo Damí da Universidade de São Paulo.

Com inicio ás 21 horas o grande numero de oradores levou a solenidade até a uma hora da madrugada. Dentre os representantes de nosso Estado falaram o Senador Atilio Vivacqua e o Deputado Lourival de

Almeida, vivamente emocionado pela oportunidade de usar da palavra diante daquele conclave, como representante do Espírito Santo e como filho de Guarapari.

REUNIOES DAS COMISSOES E PLENARIAS

Durante dois dias as diversas comissões trabalharam ativamente estudando os numerosos trabalhos apresentados ao Congresso, notando-se nos debates dos problemas e preocupação patriótica e nacionalista de suas soluções, examinando-se cuidadosamente com o auxilio de numerosos técnicos que entusiasmaticamente davam a sua colaboração. A espirito democratico resultava-se nas discussões, aproveitando-se as sugestões muitas vezes preciosas de trabalhadores metalurgicos, mineiros e de outras profissões, todos interessados na solução dos grandes problemas nacionais, prevalecendo o espirito de unidade.

Nas sessões plenárias apreciados na solução dos das comissões vozes se levantavam trazendo as mais graves denuncias sobre a espoliação de nossas riquezas. Parlamentares, cientistas, técnicos, Prefeitos, Vereadores e trabalhadores vindos de todos os recantos do país estavam possuídos do maior entusiasmo no debate dos problemas. Ressaltamos também a presença de industriais interessados na momentosa questão da defesa dos minerios e da sua industrialização.

AS DELEGAÇÕES

As delegações foram em nu-

Continua na 2a. pagina

Pela Anistia Ampla

Vários telegramas foram enviados aos senadores do Espírito Santo, solicitando dos mesmos apoio para a emenda Kerginaldo Cavalcanti, estendendo a medida anistiadora até 1945.

Entre estas mensagens anotamos as do Movimento Nacional Popular Trabalhista, dos Clubes JJ, do sr. José Paulo de Souza (São Torquato), de Santo Antonio e outros bairros.

EDITORIAL

União pelas liberdades e na defesa da Independência Nacional

Os ultimos acontecimentos politicos nacionais confirmam o acirramento da luta anti-imperialista. Amplia-se a frente única dos patriotas, golpes energicos são vibrados pelo povo nos que o desejam escravizar e a reação cae em pânico.

Sinal de desespero e de fraqueza, da minoria reacionária que serve ao imperialismo, foi a suspensão da Liga de Emancipação Nacional e o fechamento da Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro. Os agentes dos tristes ainda mantem a ilusão de que conseguirão impedir a emancipação do país tomando medidas antidemocraticas, impedindo o funcionamento de entidades patrióticas.

Mas, se por um lado os jornais a serviço da Standard Oil saudaram efusivamente a execução da medida exigida pelo imperialismo, aumentou a unidade das forças democraticas e patrióticas, tomando vulto os protestos contra o ato do sr. Presidente da República, que o novo classifica de verdadeira negação das suas palavras como candidato e já como 1.º mandatário da Nação.

E a resposta do povo ai está representada no grandioso Congresso Nacional de Defesa dos Minerios, na Frente Parlamentar Nacionalista, na vigorosa luta pelo salario minimo e nos volumosos protestos contra a suspensão da Liga de Emancipação Nacional. E' esta a grande luta que o povo brasileiro ergue entusiasmaticamente, na defesa dos superiores interesses do país, no combate ao imperialismo e ás medidas anti-democraticas.

Há tempos o Comité Central do PCB afirmava que ainda persiste o perigo de golpe. O amordacamento da imprensa democratica, a liquidação das liberdades sindicais e a reação contra entidades patrióticas são os primeiros objetivos dos imperialistas visando implantar no país uma ditadura terrorista e por meio dela abocanhar nosso petroleo, nossos minerais radioativos e demais riquezas do país, transformando-nos numa colônia ianque.

Nesta hora o sangue frio, diante das provocações dos inimigos que pensam cindir a frente patriótica com tais medidas, é mais que necessário. A momento exige dos patriotas a intensificação da luta em defesa das nossas riquezas, da economia nacional e sobretudo a defesa da Constituição e das liberdades democraticas.

LEIA

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS — Informe de Luiz Carlos Prestes á Conferencia Nacional sobre o trabalho do PCB entre as mulheres — Na 5a pagina.

NÃO SE PODE DESCONHECER A EXISTENCIA DA URSS — Discurso do Senador Lourival Fontes — Na 3.ª pagina.

BRASIL — CAMPEAO DA CARESTIA — Tópico na 2a pagina.

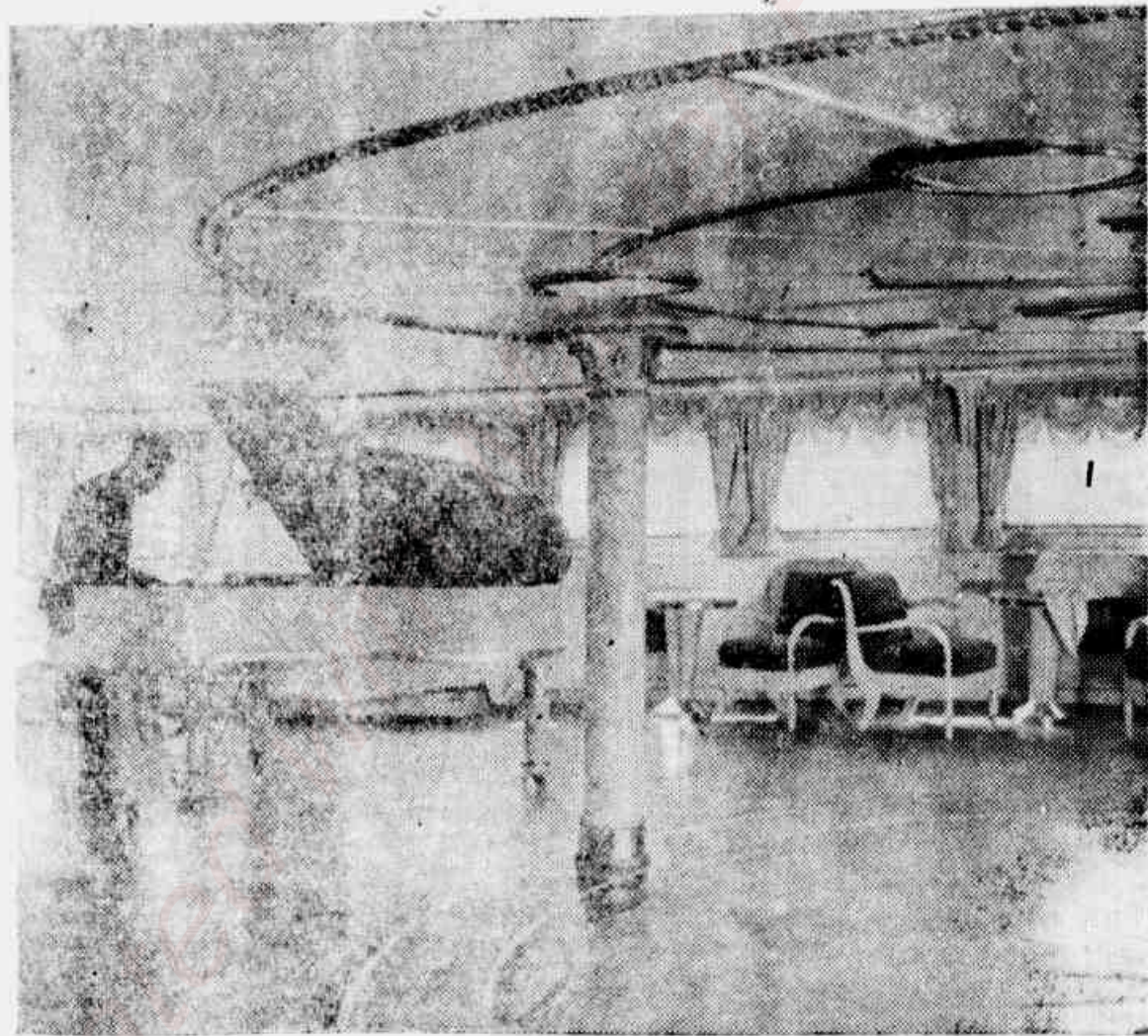
CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINERIOS — Flashes dos discursos mais importantes — na 2a pagina.

AUMENTO DE SALARIOS NA VALE — Na 4a pagina.

SUSPENSO O FUNCIONAMENTO DA LEN — na 2a pagina.

INDIGNAÇÃO GERAL DIANTE DA EXPULSAO DOS ESTUDANTES na 2a pagina.

NOVO NAVIO SOVIE'TICO



A frota de passageiros do Mar Negro conta com o novo va por "Lensoviet", que está provido de uma turbina a vapor e um gerador elétrico. Tem uma capacidade de 548 plazas com camarotes magnificamente instalados, biblioteca e piscina para natação. O barco pode desenvolver uma velocidade de 18 milhas marítimas por hora. O cli ché apresenta E. I. Pulitov, afinando o piano do salão de estar, antes do "Lensoviet" se fa zer ao mar. (Foto distribuida pela INTER PRESS)

Prepara o governo

Nova alta do custo da vida

Nova alta no custo de vida está preparando o governo. Trata-se de execução de uma medida odiosa, a majoração de 75% nos impostos de Vendas e Consignações que incide até 5 vezes sobre a mesma mercadoria.

É bom que se diga esta alta no custo de vida surgiu da cabeça do "grande financista" Oswald Guimarães, atual Secretário da Fazenda. O mesmo que criou o imposto de Fomento e de Defesa do Café (quando os tempos do Estado Novo ocupava também a Secretaria da Fazenda), agora considerado ilegal.

Devido esta grande iniciativa do "financista" Oswald Guimarães terá o Estado de devolver perto de 200 milhões de cruzéis aos produtores de café.

Dizemos aos produtores por que foram eles que pagaram este imposto, embora tenha sido recolhido aos cofres públicos na última transação antes da exportação, ou seja, pelos exportadores, que já cobravam desde a fonte de produção.

O pior não é só isto. Em matéria de finanças o Estado vai de mal a pior. Depois do sr. Pinheiro, que pensava somente em altas teses financeiras, temos agora outro "grande financista", o sr. Oswald Guimarães, que não só manda gravar mais impostos, tornando impossível ao povo uma vida mais barata, como também mantém a cobrança das Taxas de Fomento e Defesa do Café, já consideradas ilegais pelo Tribunal Federal.

Suspensão o funcionamento da LEN

Também impedida de funcionamento a Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro — Protestos na Câmara contra a medida reclamada pelo sr. Nereu R.

RIO (IP) — O Presidente Juscelino assinou decreto suspendendo o funcionamento da Liga de Emancipação Nacional e da Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro. Tal medida foi tomada após solicitação feita pelo sr. Nereu Ramos, ministro da Justiça.

PROTESTOS

Falando na Câmara dos deputados os parlamentares Rogé Ferreira Campos Vergal, Abguar Bastos, Josep Miraglia, Aarão Steinbruck e Sergio Magalhães afirmaram que a suspensão da LEN constitui verdadeiro atentado à Constituição e serve ao imperialismo americano.

FALA O SR. DUQUE DE ASSIS

Em declarações à Imprensa Popular o sr. Duque de Assis, presidente da Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, depois de relembrar a atuação da entidade a favor do sr. Juscelino na última campanha eleitoral e o caráter de grosseiro atentado à Constituição, que é a medida, afirmou:

— De forma nenhuma, medidas de exceção como esta vem quebrar o animo dos portuários, que sempre souberam lutar com coragem e dignidade em defesa dos direitos e reivindicações. Isto é um grito de alerta para

todos os trabalhadores reforcem cada vez mais a sua unidade e vigilância pela salvaguarda das liberdades sindicais e democráticas.

PROTESTA O MNPT

Vitória — O Movimento Nacional Popular Trabalhista telegrafou ao Presidente Juscelino solicitando a revogação do decreto suspendendo o funcionamento da LEN e da Associação dos Portuários do Rio de Janeiro.

INDIGNAÇÃO GERAL

Diante da expulsão dos estudantes

Rio (IP) — Convidados pela União dos Estudantes da Bahia, chegaram ao Brasil há dias os estudantes Hugo Herdoiza Herrera (equatoriano) e Sudhanshu Chaudri (indiano) que em Salvador inauguraram o consultório dentário ofertado à UEB pela União Internacional de Estudantes.

De Salvador partiram para São Paulo onde foram detidos pelo DOPS e posteriormente deportados do país. A medida causou indignação geral e a classe universitária pronunciou-se publicamente contra a medida de exceção e de desconsideração com os estudantes indianos e equatorianos. Vários manifestos foram lançados pelas entidades estudantis superiores protestando contra a medida.

Sobre o Congresso de Minérios Fala a Delegação...

Continuação da 1a. pagina

Santa Catarina e de Ciências Econômicas do mesmo Estado:

— Saúdo calorosamente o bravo povo do Estado do Espírito Santo e, fazendo minhas as palavras do eminente Deputado José Cupertino, quero dizer a esse nobre povo que o Brasil, ora reunido neste empolgante Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, está, mais do que nunca, consciente de que a união e a organização do povo brasileiro darão a esse povo a força que lhe trará a libertação e consequentemente a felicidade a que tem direito incontestável.

OPINIAO DOS DIRIGENTES SINDICAIS

O sr. Manoel Raimundo Fernandes, Presidente do Sindicato dos Arrumadores, disse-nos ao indagarmos de sua impressão do que assistia:

— A minha impressão é a melhor possível. Em todos os Congressos que temos comparecido tem sido esse o que melhor demonstrou a defesa dos interesses da economia nacional.

O sr. Ivan Pereira, de Carris Urbanos assim se expressou:

— Com orgulho que sinto ver um tão bem organizado Congresso e que o Espírito Santo, pequeno em território mais rico em minérios atômicos, dá-nos orgulho em representa-lo neste momento participando de uma delegação patriótica.

Ademar Ribeiro Vasconcelos, do Sindicato dos Motoristas, disse-nos:

— Sinto satisfeito em fazer parte dessa delegação ao Congresso Nacional dos Minérios, que sentindo radiante com o que vejo realizado, em nome da classe que represento no Espírito Santo, é com grande orgulho de ver todos brasileiros unidos no mesmo interesse da economia

nacional. Idajmroo ahro pááááá nacional, fazendo uma força grandiosa pelo progresso de nossa Pátria.

O estivador Manoel Martins de São Leão, deu a seguinte impressão:

— Esse Congresso é a pedra fundamental da libertação econômica de nosso país. Tenho a impressão de que era uma coisa mínima, sem muita importância a sua realização, porém excedeu as minhas expectativas, reunindo tantas personalidades. Entusiasmou-se sobremaneira a participação dos trabalhadores de todas as profissões e de todos os lugares.

Horacio Dias dos Santos, representando a Associação dos Portuários de Vitória expressou:

— Estou entusiasmadíssimo com o desenrolar do Congresso. Não esperava encontrar francamente um trabalho tão eficiente das comissões, que soube interpretar de maneira extraordinária o pensamento das delegações. Pessoalmente tudo que podia pensar de bom para a defesa dos minérios foi acertado pelas comissões, principalmente, pelo comissão, que levantou problemas dos importantes como é o da siderurgia e o progresso de nosso Brasil. Considero esse Congresso uma árvore frutífera que dev ser

regada com carinho e incessantemente por todos para que ela produza frutos para libertar o Brasil e glória de nosso povo.

Aureo de Moraes também representando os Portuários de Vitória, disse-nos:

— Ótimo. Acredito que esse Congresso um novo marco, diante dos debates de tão altas personalidades, levará o Brasil a um grande futuro e consequentemente uma vida melhor para o nosso povo.

FATOS DA CIDADE

Fato doloroso, ocorreu, no dia 0 último no bairro de Caratoira, quando o sr. Arlindo José Duarte ao examinar uma garrucha, tendo esta detonado indo atingir em cheio a testa de sua filha menor Judilete, que quase em vida foi transportada para o Pronto Socorro.

FOGO NUM ONIBUS DO IBES

Sábado último pouco depois das 16 horas, corria em direção ao IBES, o onibus de propriedade do sr. Delio Simões, quando num momento para outro verificou-se um princípio de incêndio no motor do veículo foi quando o seu motorista, num gesto digno abafou o fogo com seu paletó evitando assim que fosse registrado fatos de consequências dolorosas.

UM HOMEM ATROPELADO NA RODOVIA LINDENBERG

Um grave atropelamento ve-

rificou-se no sábado último, na estrada de Vila Velha, onde um caminhão não identificado, atrapelou o sr. Jose Sabino de Souza, com 28 anos de idade, casado, braçal, residente em Alecrim. O referido veículo evadiu-se não prestando os devidos socorros.

O AÇOUGUEIRO FOI AUTUADO

Na tarde de segunda-feira última, quando vendia dois quilos de carne, faltando 100 gramas, foi autuado em flagrante pelo chefe da fiscalização, o açougueiro Joaquim José Vieira, estabelecido à rua Graciano Neves n.º 21.

CAIU DO BONDE COM A FILHA NO COLO

A sra. Maria Auxiliadora dos Santos, casada residente em Gurigica, com 21 anos de idade, tentou saltar do bonde sem que este estivesse parado em seu ponto, precipitando-se ao solo. A referida sra. trazia ao colo sua filha menor Maria Lucia de quatro meses de idade, a menor quase recebeu pancada mortal. Causou como não poderia deixar de ser, espanto geral a coragem da sra. Maria Auxiliadora.

PELA ANISTIA

—X—

Telegrafe - aos Senadores - Atílio Vivacqua - Ari Viana ou Carlos Lindenberg pedindo para eles votarem pela anistia ampla desde 1945

Falta luz em Vila Velha

—X—

As primeiras horas da noite de ontem, um dos moradores de Vila Velha telefonou para nossa redação, pedindo para denunciarmos de público, os prejuízos que a Cia Central Brasileira, vem dando a população daquele populoso bairro, cortan-

do a energia nas horas em que é mais preciso. Há um projeto de encampação da Central Brasileira na Assembleia, cabe aos nobres deputados que compõem aquela casa, dá o andamento necessário, em benefício do Espírito Santo e do povo.

AVISO

Aos distribuidores e Jornalheiros

—X—

Diante do aumento do papel, da tinta, da mão de obra e das demais matérias primas, somos obrigados a aumentar o preço de "FOLHA CAPIXABA" de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 2,00 a partir de Julho do corrente ano.

Para que "FOLHA CAPIXABA" continue circulando e defendendo intransigentemente as riquezas naturais do Espírito Santo, como as AREIAS MONAZÍTICAS de Guarapari, o Urânio de Afonso Claudio, os Minérios de Guacuí e as indústrias, contra a voracidade do imperialismo Norte-Americano, torna-se necessário que os amigos ajudem nosso jornal, pagando de Julho em diante Cr\$ 2,00 pelo exemplar.

A DIREÇÃO

Quando «A Gazeta» se lembra de nossas areias

Monazíticas

Agora, trocada em termos práticos e submetida ao fogo da crítica, a questão da exportação de nossos minerais radioativos, ganhou a opinião pública nacional para o assunto, que exige do governo as medidas preconizadas pelo Congresso Nacional de Defesa dos Minérios.

Durante todo este tempo o jornal "A Gazeta" somente se lembrava de publicar os balanços das empresas exploradoras das areias monazíticas de Guarapari e, tão logo apareciam as denúncias contra o sr. Eurico Sales, veio o jornal da General Osório em defesa do mesmo.

Quinta-feira última, pretextando completo afastamento do assunto, que pela gravidade de que se reveste só exige dos brasileiros uma posição em defesa do país, viu aquele jornal tomando posição frontal contra os que se batem por uma solução patriótica dos minerais atômicos. Acabou-se assim a sua posição "equidistante" dos grupos que se degladiavam sobre o assunto (patriotas x traidores tipo Boris e Schmidt).

Iniciando seus sofismas sobre o assunto, dá "A Gazeta" que os argumentos utilizados pelos patriotas são "falhos, são contraditórios e contraproducentes." Ora, até hoje só se argumentou na base dos dados fornecidos quer pelo governo (impostos pagos no Espírito Santo e exportação no Plano Federal), pela própria MIBRA e pelos depoimentos tomados na Comissão Parlamentar de Inquérito, onde foram ouvidos nacionalistas como o almirante Alvaro Alberto, que foi presidente do CNPq e até mesmo o sr. Boris Davidovitch. Será que o jornal da General Osório quer chamar o sr. Boris de mentiroso ou contestar o que o sr. Alvaro Alberto disse do seu tempo de diretor do CNPq? Tem aquele jornal tanta autoridade assim?

Mas, o carro pega mais ainda, quando se refere o infeliz comentarista político às cartas comentadas pelo deputado Seixas Dória. Aquele parlamentar se limitou a ler tais documentos e reafirmar para seus pares que o sr. Boris Davidovitch e o sr. Sobreira, depende na Comissão Parlamentar de Inquérito reconhecerem a autenticidade dos documentos! Não se trata pois de nenhuma confissão tirada a "porrada", tipo inquirições policiais dos lanterneiros da República do Galeão! As circunstâncias eram tão patentes que o sr. Boris Davidovitch não teve outra saída senão falar a verdade.

Em torno do suborno do Tribunal, o que há de grave para ser discutido, é se o sr. Sobreira propôs o suborno ou se limitou a escrever para o patrão, embolsando em seguida o dinheiro. Se houve tal proposta indecorosa já devia tal homem ter sido processado há muito. O que ninguém de boa fé pode aceitar é que tal fato também não seja esmiuçado! Tal procedimento só poderá reforçar a autoridade moral de justiça, capixaba! As cartas não citam nomes de jurista algum, o que se publicou até hoje foram suposições, nada mais!

E termina o jornal da General Osório dizendo que tal denúncia constitui feia distorção do movimento e arrebatada: "É preferível que a marcha desta processualização dos minerais atômicos continue no mesmo diapasão", isto é: Boris continue saqueando o país, "A Gazeta" papando seus mingaços tostões pelas publicidades e defesas, os operários barbaramente corroidos pelas radiações e o Espírito Santo tão rico seja tão pobre.

E' isto que "A Gazeta" classifica como "caminho sensato da análise fria, da observação racional do problema para depois emitir opinião." Convenhamos, ou quem escreveu tal baboseira, tal sandice, é burro ou tem deslante de imaginar que todos os seus leitores, pelo menos, sejam destituídos de qualquer luz!

TOPICOS

Brasil Campeão da carestia

Dados estatísticos do "Monthly Bulletin of Statistics", das Nações Unidas revelam que o Brasil lidera um grupo de 80 países em matéria de carestia de vida. Tomando como base o índice 100 para 1952, o custo de vida apresenta os seguintes índices, em 1955, nos diferentes países: Brasil: 148; Viet-Nam: 136; Turquia, 130; México, 129; Grécia, 125; Laos, 124; Irã, 121; Tailândia, 119; China, 119; Argentina, 118; Salvador, 177; Jugoslávia: 114; Chipre, 114; Peru, 112; Kenia, 112; Uganda, 112; Islândia, 111; Inglaterra, 110; Dinamarca, 109; Tailândia, 109; Colômbia, 109; Costa Rica, 109; Rodésia (Norte), 108; Honduras, 108; Espanha, 107; Itália, 107; Austrália, 107; Haiti, 106; Noruega, 106; Trindade, 106; União Africana, 106; Holanda, 106; Austrália, 105; Iraque, 105; Irlanda, 105; Fiji, 104; Tanganika, 104; Antilhas Holandesas, 104; Venezuela, 104; Argélia, 104; Japão, 104; Sarrre, 103; África Ocidental do Sul, 103; Birmânia, 103; Equador, 103; Hawai, 103; Portugal, 102; Porto Rico, 102; Bélgica, 102; Suíça, 102; França, 102; Canadá, 101; Congo Belga, 101; Luxemburgo, 101; Malta, 101; Estados Unidos, 100; Cêlia, 100; África Equatorial Francesa, 99; Jamaica, 99; Líbano, 99; Panamá, 98; Finlândia, 98; República Dominicana, 97; Filipinas, 97; Egito, 96 Hong-Kong, 95; Paquistão, 94; Maurício, 92; Maláia, 91.

Zanelo e o ponto IV

Com rara precaução a imprensa noticiosa vem dando algumas notas sobre os "entendimentos" entre o sr. Osvaldo Zanelo, Secretário de Agricultura, e o Escritório Técnico de Agricultura, seção do AIA, órgão do ponto IV da "doutrina de Truman".

Até ao presente momento só se ouviu louvar o acordo de que os americanos desejam assinar e os telegramas inteiros do sr. Osvaldo Zanelo e nada mais.

Agora vem "O Diário" dizendo que o sr. Governador está com "tendência" para assinar tal acordo.

Ora, se o documento é de tal envergadura, porque não ouvir primeiramente os maiores interessados no mesmo, que são os camponeses, em vez de se deter somente na opinião do sr. Zanelo, campones do asfalto, que a agricultura só conhece as negociações com milho e café?

Outrossim, porque não trazer ao conhecimento do povo o debate na imprensa e, inclusive, dizer claramente quanto vai o Estado gastar e quanto vai receber?

Achamos uma temeridade e um ato inaceitável a assinatura em tal documento antes que tenha sido o mesmo submetido ao crivo da crítica. Lembramos ao sr. Governador que, em São

Paulo, os lavradores não aceitaram tal proposta americana.

Contestando Mr. Hall

Da profunda importância foram as palavras do deputado Dagoberto Sales, pronunciadas na Câmara Federal, contestando o gringo Hall, presidente da Comissão de Energia Atômica norte-americana.

Pelo cargo que ocupa, Mr. Hall, deve estar bem informado acerca de tudo que se passa em relação aos minerais radioativos e, com tal autoridade, fez as seguintes afirmativas:

1 — Os Estados Unidos não desejam comprar urânio ao Brasil.

2 — Os Estados Unidos não descreem do uso do tório com o mineral combustível nuclear.

3 — O Brasil tem incommensuráveis recursos de tório.

Em resposta o parlamentar paulista afirmou que: (1) existe um acordo firmado em 1955 dos: (2) os americanos tem dispondo sobre a venda de tório pelo Brasil aos Estados Unidos comprado e estocado grandes reservas de tório (extorquido sob acordos secretos e ultrajantes para os países) e vem também montando reatores atômicos a tório, lembrando ainda a Conferência de Genebra onde ficou cabalmente demonstrado o emprego do tório como combustível nuclear e (4) finalmen-

Acontecimento histórico

1ª Conferência sobre o Trabalho do P.C.B. entre as Mulheres

REUNIU-SE a 1ª Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido Comunista do Brasil entre as mulheres, que discutiu importantes questões relacionadas com a criação de um movimento efetivamente de massas que abarque centenas de milhares e mesmo milhões de mulheres, que as desperte para a luta pelos seus direitos e reivindicações e para a participação ativa na grande batalha de nosso povo pela liberdade, pela paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

Os trabalhos da Conferência foram abertos por Carlos Mariella, membro do Presidium do Comitê Central. No Presidium de honra da Conferência, saudado por uma das participantes da histórica reunião, figuravam os nomes de Clara Zetkin

e Rosa de Luxemburgo, destacadas dirigentes do movimento proletário mundial, e os de Olga Benário Prestes, Zélia Magalhães e Angelina Gonçalves, cujas vidas foram sacrificadas pela liberdade de nosso povo.

A ordem do-dia da Conferência resumiu-se em dois pontos, um sobre a discussão do informe do Comitê Central, apresentado pelo secretário-geral do Partido, Luiz Carlos Prestes, e outro sobre a discussão e aprovação das resoluções da Conferência.

Grandes aplausos entrecortaram a leitura do informe de Luiz Carlos Prestes, feita por um dos dirigentes que participaram da Conferência. Após a leitura do importante informe, seguiram-se vivos debates em

que participaram sobretudo as delegadas presentes, trazendo ao conhecimento da Conferência denúncias concretas sobre a dolorosa situação em que se encontram as mulheres em todo o país.

A Conferência recebeu com vibrantes aplausos as saudações dirigidas à histórica reunião pelos partidos comunistas irmãos, que já haviam sido saudados na sessão inicial por uma oradora.

Figura entre as resoluções aprovadas pela 1ª Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres uma Resolução política, adotada à base das conclusões do informe do Comitê Central sobre as atividades do Partido visando despertar e mobilizar para a luta política e por suas reivindicações as grandes massas femi-

ninas.

Outra resolução refere-se a questões de organização e propaganda entre as mulheres. A Conferência decidiu chamar a atenção dos órgãos dirigentes do Partido e da União da Juventude Comunista para o estudo mais aprofundado do trabalho entre as moças, recomendando que elaborem nesse sentido uma justa orientação.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres foi encerrada com um aplaudido discurso de João Amazonas, secretário do Comitê Central, que salientou a importância da Conferência e o que ela significou para o fortalecimento do Partido e o avanço da luta de nosso povo pelas liberdades, a paz, a independência e o progresso do Brasil.

Afirma o Senador Lourival Fontes:

Não se pode desconhecer o sistema socialista

«A política soviética abra caminho conduzindo uma mensagem de paz» — A fraseologia não seduz mais os povos — A guerra não é mais inevitável

O sr. Lourival Fontes pronunciou, ontem, no Senado, notável discurso no qual, à base de uma série análise da política internacional, reclama o Brasil uma política independente, voltada no sentido de nosso desenvolvimento econômico, do progresso e bem-estar de nosso povo.

O ilustre senador sergipano analisou diversos aspectos da

situação internacional de um ponto de vista pessoal, podendo-se discordar de várias de suas apreciações, como as referentes à política soviética antes da morte de Stalin. Mas, o que não se pode contradiar, são os dados concretos por ele apresentados e as conclusões a que chega à base desses dados.

NAO SE PODE DESCONHECER O SISTEMA SOCIALISTA

O sr. Lourival Fontes baseia seu discurso nos fatos concretos da política soviética, aprovada no XX Congresso do PCUS e contrastando-a com os fatos concretos da política norte-americana. E à base desses fatos, chega à conclusão de que "o conceito expansionista do cerco capitalista, destinado a isolar a Rússia como um oásis ou a sitiá-la como uma fortaleza, não é hoje mais do que uma frustração". O fato inegável, acrescenta, "é que existe hoje um sistema de estados capitalistas como também um sistema de estados socialistas".

"Hoje, o conjunto socialista possui mais de 25% da área do globo, 35% da população e 30% da produção industrial".

"ZONA NEUTRA"

Entre o mundo capitalista e o mundo socialista o sr. Lourival Fontes assinala, ainda, "uma zona neutra ou uma terceira posição — este vasto mundo não desenvolvido mas também não comprometido, caldeado de raças, religiões e culturas, que se alarga e amplia entre a África e o Médio Oriente, o subcontinente da Índia, o sudeste Asiático e o arquipélago indonésio. Eram antes os objetos de presa, os instrumentos passivos, os campos abertos de reserva, os polos de atração e repulsão onde se exercitavam a cobiça, a hegemonia e a rivalidade imperialista. Mas já se percebem os sinais de que este mundo inerte, obscuro, mudo, fluido e impenetrável se levantando para decidir, como arbitro e não tratado como pária, a mudança de velhas políticas e velhos hábitos".

A PAZ, O DENOMINADOR COMUM

Diante desta realidade é que o sr. Lourival Fontes examina a política externa da União Soviética, acentuando que "é passado o momento de analisar e interpretar o comunismo com a

intolerância do dogma e a fobia do exorcismo".

Hoje a União Soviética se encontra mais ao abrigo de agressões, "pois a guerra não é mais inevitável" e "a paz, o denominador comum e a nota dominante em muitas nações que se refugiam na neutralidade". Ao mesmo tempo, "a equivalência do poder nuclear terminou com os riscos do uso ou da ameaça da força ou de quaisquer aventuras e empresas que envolvem os perigos da guerra mundial. Não há monopólio nuclear mas um impasse ou uma neutralidade de poder atômico".

A POLÍTICA SOVIÉTICA DE COOPERAÇÃO ECONOMICA

Nessas condições, acrescenta o senador Lourival Fontes, "podem os russos assumir o papel de paladinos de uma nova forma de co-prosperidade e segurança coletiva e até mesmo inaugurar os convites de desarmamento total ou convencional porque nada mais pode mudar a relação e a proporção do poder militar".

Mostra o sr. Lourival Fontes que esta política soviética de cooperação com os países subdesenvolvidos ganha as simpatias dos povos, que desejam colaboração econômica, "mas sem condições e sem vínculos, respeitando a sua existência política, a sua ordem social, o seu regime de governo e as suas decisões nacionais". São povos que precisam de colaboração, "mas sem bloqueios e sem embargos", "sem alianças militares que comprometem o seu futuro ou sujeições políticas que lhes tirem a liberdade de conduzir sua própria política sem ameaças e sem entraves".

Os soviéticos já estão presentes nesta competição econômica, assinala o sr. Lourival Fontes, porque se engem a essas aspirações na liderança soviética caminha entre os povos conduzindo uma mensagem de paz e boa vontade?

COMERCIO COM A URSS

"As recentes aberturas de Moscou para intensificação do comércio e possível assistência técnica aos países da América Latina — prossegue — tiveram ecos políticos e estão levantando um clamor de contramedidas nos Estados Unidos. A Argentina, o México e o Uruguai já restabeleceram relações comerciais com vantagens para ambas as partes. Outros países inclusive o Brasil, não recuperaram os ângulos de visão e ainda vivem sujeitos à tirania dos preços e à discriminação contra seus produtos exportáveis". E acrescenta o senador sergipano: "Não nos seduz mais o papel passivo duma maioria automática de fiteres e pupilos funcionando de vozes e de votos

nas deliberações internacionais".

A FRASEOLOGIA NAO SEDUZ MAIS OS POVOS

sr. Lourival Fontes assinala a respeito da política norte-americana em todo o mundo e, especialmente na América Latina: "Ungidos como os defensores da santidade democrática os Estados Unidos carregam nos ombros endossam e protegem as ditaduras existentes no Hemisfério".

A ajuda norte-americana aos países latino-americanos depois da guerra "em troca de vantagens políticas, monopólios econômicos e compromissos militares faz figura zero em comparação ao resto do mundo". Continuamos a ser mantidos como fornecedores de matérias-primas e consumidores obrigatórios e compulsórios das manufaturas americanas, "em mercados manipulados de modo a conservar a subserviência duma balança desfavorável e deficitária".

Os povos latino-americanos reagem a esta situação, "com uma onda de nacionalismo ardente", que "não é garada pelo ódio e não se ganha com palavras nem se engana com promessas, a fraseologia da doutrina de Monroe que os Estados Unidos transgridiram e violaram trinta e duas vezes em trinta anos não fascina mais aos povos objetivos que só creem em fatos e realidades".

CONTRASTES E CONFRONTOS

No seu discurso o sr. Lourival Fontes apresentou importantes dados que formam um contraste muito nítido e impressionante dos dois sistemas econômico-sociais: o capitalista e o socialista.

No problema da técnica, por exemplo, mostra que, enquanto nos Estados Unidos ha um déficit de 140.000 professores um déficit na formação de quadros técnicos e profissionais, na União Soviética o numero total de estudantes superior foi, em 1955, de 4.700.000, ultrapassando de 70% o dos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, graduam-se anualmente 23.000 engenheiros (a necessidade do país é de 50.000); na URSS graduam-se 63.000.

Quanto à economia, a produção industrial soviética, após a segunda guerra mundial, registrou uma expansão três vezes mais rápida do que a dos Estados Unidos e quatro vezes mais que a da Inglaterra. O volume de indústrias motrizes, máquinas que fazem máquinas, já é superior ao dos Estados Unidos. As grandes potências ca-

(Continua na 4a. página)

Politica e Mulher

Dalcídio JURANDIR

"Um acontecimento histórico" disse o nosso jornal a respeito da realização da Conferência Nacional sobre o trabalho do P. C. B. entre as mulheres. E disse muito bem. Há muita coisa nova, digna de longo e intenso debate no informe de Prestes. Está aí um quadro das condições da mulher brasileira e do pouco que fez o Partido ainda para ajudá-la a libertar-se. A resolução da Conferência tem um acento dramático nesta passagem: "... a situação da mulher brasileira é de terrível atraso. Milhões de mulheres são mantidas no analfabetismo e privadas dos mais elementares direitos políticos, não podem votar nem ser votadas. Pesam sobre a mulher discriminações econômicas, políticas, sociais e jurídicas, preconceitos e costumes bárbaros que levam a considerá-la como um ser inferior.

Atraso de milhões e que ataso secular, valha-nos Deus!

Basta olhar o sertão, entrar em Minas percorrer subúrbios, o Brasil. E a obscura e santificada tarefa feminina de tudo fazer, na estiva doméstica ou no trabalho fora, ela o sexo fragil em que não se deve bater nem com uma flor. Aquela consumição dia e noite com a feira, a fome, o fogão aceso ou apagado, doenças e filhos com ou sem escola, o ir e vir dentro de casa que são distâncias de léguas. Nada disso pode impressionar a maioria dos varões. Muitas vezes, na mesa de aniversário, algum marido arrisca efusivamente: "mãe e mártir, deusa do lar, criatura santa"! Mas só fica nas palavras. Por maior ternura e compreensão se demonstrar, não pode resolver sozinho o problema que milhões de seres explorados, condenados a ignorância, superstição, o medo o jugo patriarcal.

E, como cedo envelhecem! Lembro-me de belas suburbanas. Floresceram no famoso espaço de uma manhã, de que falava o poeta. Breve era a sua beleza e implacável, até a morte, aquele desgaste do rosto, do corpo da alma.

No interior do país, faz-se ainda sob todos os difarces o comércio de escravas. E a compra indireta ou troca de meninas levadas para o serviço doméstico, servas sem remédio. Não faz muito tempo, era possível ver aqui no Rio o sinistro

Também se deve dizer que a política não é a atitude daquelas que a reação aponta como comunistas mulheres estranhas e demais, viragos, monstros setários, "independentes" que com um compendio debaixo do braço, uma briga com a polícia e um cigarro na boca, se supõem líderes de massa... Não essa política não é a do P. C. B. Mulher comunista quer a vida simples, igual às demais, pouco preocupada em ser heroína e mártir naturalmente empenhada em servir como irmã mãe, esposa, noiva e amiga, a uma causa que lhe desperta o coração e liberta a inteligência.

negócio ao pé dos paus de arara vindos da seca. Era o negócio da prostituição.

Não esqueço aquela coisa brutal que se deu quando tornamos ilegal o Partido Comunista. Uma das suas sedes foi logo convertida em bordel.

Gostamos de dizer que mulher não nasceu para política. Mas quem é que faz mais política neste mundo que mulher? Política nas suas relações com milhares de cavalheiros que a desejam explorar sempre e mantê-la nas malhas de um Código Civil injusto e meio feudal. Política na feira, na luta contra os preços, por uma escola para os filhos, no afã e desespero de salvar as crianças quando faltam remédios faltam hospitais. Política de todo o dia em que comenta e critica a vida, o mundo e o ar da miséria entrando pela casa ou é a própria casa fugindo-lhes das mãos, por desespero.

E o necessário é conduzir esta política a bom caminho. E o dever do nosso bravo P.C.B.

Coisas que o povo reclama

UM ABRIGO PARA A VOLTA DE CARATOIRA

No ponto dos ônibus e bondes da Volta de Caratoira, encontram-se milhares de pessoas por dia a fim de apanhar uma lotação, um bonde ou ônibus. É comum as vezes se ficar quase meia hora num ardente sol ou num pantanal de lama, quando chove.

Várias pessoas já têm procurado o nosso jornal para reclamar, através dessas colunas, do sr. Prefeito Municipal, que ele mandará fazer o tão necessário abrigo.

Atenção Sr. Chefe do Trânsito

Na Volta de Caratoira, os veículos estão passando com excesso de velocidade, nessa semana um carro foi obrigado a machucar uma menina, para ceder lugar a um campeão internacional de corrida que fez de Caratoira uma pista. Não sabemos o motivo de tamanha pressa, mas sabemos que com a velocidade com que os veículos

estão passando ali, vamos ter muita gente de braços e pernas quebradas, e inclusive mortes por acidente. Achamos interessante o sr. Chefe do Trânsito, por um inspetor de veículos naquele ponto, pelo menos nos seguintes horários: das 7 da manhã às 8:30; das 11 às 13 e das 16 às 19 horas.

Dinheiro falso em circulação

Milhares de cruzeiros, estão sendo passados ilegalmente pelos ônibus e bondes da capital em forma de senhas de papel que não representam nenhum valor, inclusive pelo próprio papel de má qualidade, que com facilidade se estraga em nossos bolsos. Pessoas que moram em Jardim América e trabalham na Praia, ou moram na Praia e trabalham em Itaquari ou Vila Velha, e especialmente os trabalhadores em Construção Civil, vem para o trabalho num ônibus de Campo Grande, vão a Praia num carro de Marinho, voltam a tarde da Praia num Santa-Lucia e regressam para Jardim num Nossa Senhora da Penha e quando termina o dia,

já gastaram Cr\$ 10,00 de passagens e ficaram com 2,00 de passagens, que nenhum bodegueiro quer receber e comumente resgar se ou perde-se durante o dia. Urge que o governo tome medidas no sentido dos empresários de ônibus e a Central Brasileira usarem pelos menos um passe único que sirva para todos os transportes; isso é possível desde que o Governo e aquelas empresas entrem em entendimento com o Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo.

Cada empresa faz um depósito de Cruzeiros e no fim de cada semana ou mez vai ao banco e recolhe em dinheiro os passes que tiver em seu poder.

Colaboração com todos os povos

O deputado Pedro Braga dar ressonância aos protestos do povo contra o saque de nossas riquezas

O Deputado Pedro Braga, primeiro secretário geral do Congresso, pronunciou, em nome da Comissão Executiva da comissão, importante discurso do qual extraiamos os trechos que se seguem:

"A nossa responsabilidade nesta conjuntura da vida nacional é a maior de quantas já foram atribuídas a homens públicos neste país. Sobre os nossos ombros está a responsabilidade de defesa do nosso patrimônio tão violentamente e tão criminosamente espoliado pela inépcia e pela indignidade de maus brasileiros encarregados da sua preservação e da sua guarda.

"É sabido que o controle das fontes de energia sempre foi, como ainda é, o desejo das potências que querem se expandir: quer pela força das armas, quer pela força do capital."

"Todas as forças vivas desta Nação hoje não vacilam mais e estão acordadas em não permitir que exportemos o nosso futuro. Esta foi mais uma vitória do povo.

"O nosso desejo de evolução no ritmo das conquistas da técnica nos faz cada dia compreender melhor que o progresso é legítimo e aceitável, quando tem por escopo o bem-estar social e a felicidade do homem.

Esta é a doutrina de nossa luta. E dentro deste princípio do mais puro patriotismo, sempre fomos partidários da colaboração de todos os povos, sem discriminação de raça, de credos filosóficos, políticos ou religiosos. Somos contrário sim, ao capital ou técnica colonizadora ou escravocrata".

Afirma o Senador...

Continuação da terceira página

pitalistas a braços com os problemas dos mercados, "a maioria dos países médios em crônica inflação, a nação americana indormida com o fantasma do desemprego, eis a pintura em que revitaliza o otimismo soviético", afirma o sr. Lourival Fontes.

A POLITICA DOS EE.UU.

"Se os EE.UU. não adotarem uma nova política — concluiu o senador Lourival Fontes — porque são outras e diferentes as condições mundiais, política positiva em atitudes, programa e ação, começarão perdendo os clientes e acabarão por perder os aliados".

Dia de Cachoeiro 28 de Junho

Como vem acontecendo todos os anos, Cachoeiro do Itaipiririm, homenageia o "Dia de São Pedro", seu padroeiro.

O ponto alto desse dia são as homenagens que a Princesa do Sul presta ao "cachoeirense ausente", comumente é um dos seus ilustres filhos, que ora militam na ciência, no jornalismo ou na caserna.

Nessa data Cachoeiro se engalana todo, há exposições, bailes, shows, teatro popular, concursos e grandes partidas de futebol. Presumimos que o mesmo aconteça neste ano. Vamos pois aguardar as iniciativas da comissão patrocinadora. Antecipadamente Folha Capixaba põe suas colunas a disposição da Princesa do Sul.

Pedem os ferroviários da Vale:

Equiparação com os seus companheiros DA LEOPOLDINA

Salário mínimo de Cr\$ 3.800,00 — Aumento na salário família — Tabela de equiparação que abrange todos os padrões de servidores da estrada

No dia 9 de junho os trabalhadores da Estrada de Ferro Leopoldina a Minas realizaram grande assembleia do Sindicato para discutir o sentido problema do aumento de salários.

EQUIPARAÇÃO COM A LEOPOLDINA

Desde o início dos debates, notou-se que a opinião da maioria presente era favorável a uma tabela que equiparasse os ferroviários da Vale do Rio Do-

ce aos da Estrada de Ferro Leopoldina, atualmente em regime de para-autarquia.

A VALE PODE PAGAR

A Cia. Vale do Rio Doce, nos seus balanços últimos, vem demonstrando os lucros astronômicos auferidos, a despeito do baixíssimo frete do minério e do seu preço de venda bastante restringido pelos americanos, que tem verdadeiro monopólio na compra.

A empreitada, apesar de tu-

do, é tão boa que a estrada vem estudando a ampliação da linha férrea e mecanização das jazidas, esta última já iniciada, prenuncio da crescente prosperidade da Vale do Rio Doce.

AUMENTO DO SALARIO FAMILIA

Também a Assembleia aprovou uma majoração no salário família que de Cr\$ 100,00 passará para Cr\$ 250,00. Solução justa, uma vez que é infima a

quantia atualmente recebida como salário família.

AUMENTO GERAL

A tabela elaborada pelo sindicato e aprovada pela Assembleia, abrange desde os funcionários de padrão 25 até aos de padrão 6, os mais novos funcionários da Estrada. Seus níveis estão ainda inferiores aos da Leopoldina (que paga melhores salários, apesar de atualmente deficitária).



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



Depósito: RUA 23 de MAIO, 76 - Tel. 26-62-34-44 e 37-48 End. Telégr. CALCAL - VITORIA - E. SANTO

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR



PRIMEIRAS ALEGRIAS



Um belíssimo livro que narra alguns dos mais interessantes aspectos da vida russa do princípio do século. Perspectivas políticas, e deportação para as regiões cobertas de gelo, a atribulada vida da gente de teatro — tudo isso narrado com fidelidade e embelezamento. O livro é uma obra de arte.

Colégio Romântico do Povo NAS LIVRARIAS

O livro cuja 1.ª edição esgotou em 20 dias!

AGORA em 2.ª edição!

Elaborado pelo Instituto de Filosofia da Academia de Ciências da U. R. S. S.

MATERIALISMO DIALÉTICO

Um manual que torna acessíveis os mais polêmicos problemas filosóficos.

Nas Livrarias

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

AVISO

Aos Distribuidores e Jornaleiros

-X-

Diante do aumento do papel, da tinta, da mão de obra e das demais matérias primas, somos obrigados a aumentar o preço de "FOLHA CAPIXABA" de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 2,00 a partir de Julho do corrente ano.

Para que "FOLHA CAPIXABA" continue circulando e defendendo intransigentemente as riquezas naturais do Espírito Santo, como as AREIAS MONAZITICAS de Guarapari, o Urânio de Afonso Claudio, os Minérios de Guaxi e as indústrias, contra a voracidade do imperialismo Norte-Americano, torna-se necessário que os amigos ajudem nosso jornal, pagando de Julho em diante Cr\$ 2,00 pelo exemplar.

A DIREÇÃO

VALE UM VOTO

Concurso da Raih de «FOLHA CAPIXABA» de 1956

VOTO EM :

ECONOMIA FATOS E NUMEROS

Ativar os gastos militares

O sr. Harold MacMillan, chanceler do Erário da Grã-Bretanha, numa palestra na Associação de Imprensa Australiense, atribuiu as dificuldades econômicas do seu país as despesas de guerra.

Esta afirmação, na realidade, pode ser generalizada para todos os países do mundo. A diminuição do peso dos armamentos nas execuções orçamentárias concorreria muito para uma melhoria na situação econômica de todos os povos.

Os dados publicados pela ONU, mostram o crescimento das verbas que se destinam a produções bélicas e trazendo em consequência, a inflação, a elevação dos preços, a diminuição do poder aquisitivo do povo e entraves ao desenvolvimento econômico.

É grande, portanto, a importância para todos os países sem qualquer exceção, das propostas de desarmamento. Um acordo de desarmamento controlado a começar pelas grandes potências, possibilitará ao Brasil libertar-se, nessas condições do onus econômico representado por algumas das atuais despesas militares.

A vigência do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos careceria de qualquer pretexto.

Apesar da inflação que atingiu a nossa economia, estão sendo feitas muitas despesas pesadíssimas de natureza bélica que seriam completamente injustificáveis.

Como, por exemplo, explicar em um clima de desarmamento os gastos previstos para a construção da maior base de submarinos da América Latina, em Recife? Os recursos poupados seriam aplicados no desenvolvimento econômico.

Outro aspecto é o que se refere as restrições ao comércio com o Leste que não mais se justificariam sob qualquer pretexto. O Brasil deixou de enviar açúcar a China sob a alegação do Itamarati de que se tratava de alimento estratégico. Ainda hoje não mantemos relações com todos os países socialistas que, no entanto, podem adquirir vários produtos brasileiros estratégicos ou não.

É claro, assim, que diminuição de despesas de guerra concorreria para a diminuição das dificuldades econômicas do Brasil.

1 — Gastos militares segundo os dados orçamentários publicados no Anuário da ONU, convertidos em dólares, e mais o orçamento da China para países representando 83% da população do mundo (inclusive URSS e China).

1938	30 bilhões de dólares (valor atual)
1950	42
1954	90

2 — Os países da NATO aplicaram em despesas militares, 54 bilhões de dólares em 1954.

3 — A China deseja adquirir todo o excedente da produção algodoeira do Brasil

Despertar para a luta e organizar...

Continuação da 5a. Página

timável contribuição às lutas de nosso povo pela democracia e pelo progresso, tivemos-na na realização da Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora. É com alegria e entusiasmo que saudamos a realização com êxito de tão importante reunião, que devem trilhar as mulheres em nosso país na luta pela sua própria emancipação.

II

CORRIGIR NOSSAS FALHAS E DEBILIDADES NO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

Pelo que conhecemos dos trabalhos preparatórios da Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, podemos proclamar com satisfação que conseguimos afinal chamar a atenção de todo o Partido, de cima a baixo, para a importância do trabalho dos comunistas entre as mulheres e despertar os organismos dirigentes em todos os escalões do Partido para o atraso e a insuficiência de nossa atividade entre a parcela feminina da população de nosso país.

Nas fileiras de nosso Partido ninguém mais é hoje capaz de negar a importância da contribuição da mulher nas lutas de nosso povo pelas liberdades e pelo progresso social. Em palavras, pelo menos, todos reconhecem que a mulher tem participado de maneira destacada em todas as grandes campanhas empreendidas por nosso Partido ou por ele apoiadas. Ninguém se atreve efetivamente a negar o importante papel que tiveram as mulheres durante a segunda guerra mundial nas campanhas de apoio e solidariedade aos soldados brasileiros que lutavam na Itália. Proclamamos todos a importância decisiva que teve a contribuição da mulher na luta pela anistia em 1945, sua abnegação, seu entusiasmo e seu heroísmo nas grandes demonstrações de massas do período da legalidade e, posteriormente, nos atos combates que se seguiram a partir de 1947. Todo o Partido reconhece com justo orgulho os nomes de Zélia Magalhães e de Angelina Gonçalves, embora muito ainda precisemos fazer para tornar conhecido das mais amplas massas femininas de nosso povo o profundo sentido patriótico, humano e seu sacrifício. Já proclamamos no IV Congresso de nosso Partido a importância que teve a contribuição das mulheres para a vitória de nosso povo em sua luta contra o envio de soldados brasileiros para a carnificina norte-americana na Coreia. E, enfim, cada vez mais considerável a participação da mulher em todas as lutas patrióticas e democráticas de nosso povo, em defesa do petróleo brasileiro e da soberania nacional, em defesa das liberdades e da Constituição e contra as tentativas de golpe de Estado reacionário. A mulher tem participado de todas as graves e demonstrações de trabalhadores, tem se destacado nas lutas camponesas, deu considerável contribuição na última campanha eleitoral participou ativamente dos acontecimentos de 24 de agosto de 1954. Em 11 de novembro as mulheres estimularam os soldados à luta e realizaram na prática a confraternização com a tropa nas principais cidades. A mulher está participando ativamente da luta atual pela anistia para os condenados e processados políticos.

Não podemos, no entanto, nos contentar com este simples reconhecimento da importância da contribuição da mulher nas lutas de nosso povo. Somos a vanguarda da classe operária e do povo, os lutadores mais consequentes pelos interesses das grandes massas exploradas e oprimidas, os educadores políticos das massas, as quais devem ser ganhas através da própria experiência para as posições de sua vanguarda. Neste sentido, se examinarmos com

espírito crítico e auto-crítico os resultados de nossa atividade entre o contingente feminino da população brasileira, devemos honestamente reconhecer que nossos êxitos estão muito aquém da possibilidade. Que temos feito de prático em defesa dos direitos e das reivindicações das diversas camadas da população feminina? Que temos feito para despertar para a luta e organizar as grandes massas femininas?

Na verdade, o que temos feito é ainda muito pouco. Predominam em nossas fileiras a negligência e o desinteresse pelo trabalho entre as mulheres. No conjunto de nossas atividades, o trabalho, o trabalho entre as mulheres continua em geral colocado em último lugar, como algo de marginal e secundário, como um trabalho à parte que muitas vezes as próprias militantes de nosso Partido não querem realizar porque também elas, como os homens, consideram tal tarefa sem maior proveito para a luta política que dirigimos.

Tomemos, por exemplo, a Resolução do Comitê Central de março de 1955 sobre o trabalho do Partido entre as mulheres. Trata-se de um documento importante que assinala um passo considerável no caminho da luta por vencer a subestimação pelo trabalho de nosso Partido entre as mulheres. Onde a Resolução foi, em parte ao menos compreendida e algo foi efetivamente feito para levá-la à prática, foram obtidos êxitos, que revelaram as imensas possibilidades existentes em nosso país para a criação de poderoso movimento feminino de massas e para o recrutamento de grande número de mulheres para as fileiras de nosso Partido. Neste sentido, e digno de nota o que se passou na Capital do Paraná. Os camaradas dirigentes do CR não compreenderam desde logo que o trabalho entre as mulheres é uma tarefa essencial de todo o Partido e não foram capazes por isto de superar o total abandono e que fora relegado o trabalho entre as mulheres pelas organizações do Partido que dirigem. Compreenderam, no amplo movimento de massas, entanto, que a Resolução recomendava a organização de um feminino sob a liderança comunista e mobilizaram junto ao CR um grupo de companheiras que foram procurar as mulheres trabalhadoras nas fábricas e nos bairros, ouvi-las e ajudá-las a organizar a luta pelas próprias reivindicações.

E quais foram os resultados dessa atividade quase individual? Partindo da luta pelas reivindicações mais elementares das operárias na fábrica e das donas de casa nos bairros (redução do preço da carne, abertura de uma escola, etc.) foram rapidamente organizadas, não só nos bairros como nas fábricas, 18 núcleos da União Feminina, uma dezena de Organizações da Base Femininas, foram estabelecidas numerosas ligações, obtidas boas experiências e abertas novas perspectivas para o ulterior desenvolvimento do trabalho. Alguns de tais núcleos, levantando a bandeira de uma reivindicação sensível, conseguiram unidade de ação com a Liga das Senhoras Católicas, com a Igreja protestante e com o Centro Espírita. Noutro bairro é a Igreja metodista que propõe a União Feminina local a comemoração em conjunto do dia das mães. Hoje, é justamente nos bairros em que existem núcleos da União Feminina que as mulheres são mais ativas na coleta de assinaturas a favor da anistia.

Tudo este trabalho foi feito sem nenhum apoio das organizações do Partido na cidade e, inclusive, com quase completo desconhecimento dos dirigentes do Comitê de Zona local que ultimamente com a convocação desta Conferência, receberam da Seção Feminina do C.R. as OOBs de mulheres que foram criadas à sua revelia. Quis chamar a atenção para este detalhe porque ilustra a subestimação pelo trabalho entre as mulheres

mesmo um ano após a Resolução tomada pelo Comitê Central. Na verdade, se tomarmos o Partido em seu conjunto, podemos afirmar que só ultimamente com a convocação desta Conferência começaram os organismos dirigentes nos diversos escalões do Partido a ler e estudar a Resolução de Março de 1955. A maior parte senão a totalidade dos CC.RR. ainda não compreendem que o trabalho feminino é uma das tarefas principais do Partido nem, muito menos, que se torna cada vez mais necessário combater com decisão a subestimação pelo trabalho entre as mulheres nas fileiras de nosso Partido.

Devemos reconhecer no entanto, que cabe principalmente ao próprio Comitê Central a maior parcela de responsabilidade por semelhante situação. Com a Resolução de março de 1955, reconhecemos a necessidade de combater a subestimação e o desprezo pelo trabalho do Partido entre as mulheres, apontamos o fundo ideológico de tão grave erro, mas não fomos consequentes e, na verdade não travamos a batalha que se torna indispensável para não incidirmos no velho erro de tomar decisões apenas sem lutar como comunistas para levá-las à prática vencendo todas as dificuldades. Ainda uma vez, preocupados com diversas tarefas importantes, colocamos em plano secundário a luta pela aplicação da Resolução tomada, continuamos subestimando na prática o trabalho do Partido entre as mulheres. Não houve por isto o necessário controle. Não ajudamos o Partido a estudar e a compreender a decisão tomada, a encarnar em fatos a orientação traçada. Não nos preocupamos nem mesmo com sua diluição. E quais os membros do Comitê Central que escreveram a respeito da Resolução, chamando ao menos a atenção do Partido para sua importância ou para as tarefas que colocava?

Tomamos, no entanto, com a convocação desta Conferência uma medida acertada que assinala um bom passo à frente em nosso trabalho entre as mulheres. Se bem que uma boa parte dos trabalhos preparatórios da Conferência ainda tenha tido caráter apenas formal e não tenha concorrido para determinar a mudança radical que desejamos neste importante setor da atividade do Partido não há dúvidas que os trabalhos preparatórios já tiveram reflexos positivos com o crescimento das organizações femininas de massas em quase todo o país, com a criação de novas Organizações de Base de mulheres e com um maior recrutamento de mulheres para as fileiras de nosso Partido. Além disto, a discussão realizada em todo o Partido acerca do trabalho entre as mulheres pôs a nu as principais fraquezas da atividade do Partido neste setor.

Tornou-se evidente que muito ainda precisamos fazer para conhecer efetivamente a situação em que vivem e trabalham as mulheres em nosso país, para conhecer o estado de espírito predominante nas diversas camadas e setores da população feminina, suas reivindicações mais sentidas e, mesmo, as características específicas que distinguem as massas femininas no conjunto da população. A Conferência pôs a nu que não estamos voltados para as massas e que precisamos examinar e corrigir os métodos de trabalho de massas que geralmente empregamos. Não é por acaso que justamente no trabalho entre as massas femininas mais se fazem sentir o lado negativo dos métodos de trabalho de massas que empregamos e as tendências sectárias ainda por demais fortes em nossas fileiras. Dado o maior atraso político das massas femininas, é no trabalho entre elas que ressaltam com maior vigor nossa incapacidade de saber descer ao nível das massas o desprezo dos comunistas pelas "massas atrasadas" sua incapacidade no sentido de realizar o trabalho ratiante, miúdo, paciente e demorado, a pressa pequeno-burgue-

sa de tantos militantes e dirigentes.

Conhecemos o que é o espírito de sacrifício da maior parte de nossos militantes sua abnegação sem limites quando se trata de realizar uma tarefa do Partido. E é este um aspecto positivo de nosso Partido como organização centralizada e disciplinada, capaz, como nenhuma outra em nosso país, de grandiosas realizações em proveito do povo. Não temos sabido estimular, no entanto, em nossos militantes outra qualidade também indispensável a todo dirigente de massas — a capacidade de avaliar o nível político das massas que dirige. A preocupação no militante e cumprir a tarefa do Partido, mas em geral não é capaz de compreender que a realização da tarefa não deve de forma alguma sacrificar a organização de massas que dirige. A tarefa imediata e realizada, mas a organização de massas que se começava apenas a organizar é iludida, os elementos de massas que estavam sendo mobilizados e começam a se levantar a despertar apenas para as primeiras lutas são assustados e afastam-se para não voltar mais senão a custo de um novo e maior dispêndio de energia. É certamente de grande importância para o desenvolvimento de toda nossa atividade seguir realizar com êxito uma determinada campanha. Mas será isto sempre e em todos os casos o principal? Que é fundamental para nós? Realizar com êxito uma determinada campanha, assinalar um novo triunfo passageiro e que por mais importante que seja não passa de um pequeno episódio no caminho que deve nos levar às grandes lutas, ou despertar novas forças, novos setores e novas camadas populares para a ação política, educá-las pacientemente através de sua própria experiência, retirá-las da influência da burguesia e ganhá-las para o lado da classe operária? Nessa tendência imediatista há muito de pressa pequeno-burguesa, mas igualmente uma total incompreensão a respeito da revolução e do papel do Partido. A revolução só pode ser feita pelas massas de milhões educadas através da própria experiência. Quanto ao Partido, não existe como um instrumento para si mesmo, mas como um instrumento para as massas. O Partido é servidor das massas. Repete-se isto em nossas fileiras, mas em geral nossos militantes, ainda vêem as avessas e na prática tudo fazem para colocar as massas a serviço do Partido. Utilizam a influência de que gozam junto às pessoas já aproximadas de nós, amigos e simpatizantes do Partido para realizar com êxito as tarefas do Partido sem indagar se é ou não do agrado das massas realizar tais tarefas se as massas já compreendem sua importância e necessidade, se as massas foram efetivamente convencidas do acerto da palavra de ordem levantada pelo Partido. Tais incompreensões geram os péssimos métodos de trabalho de massas ainda predominantes em nosso Partido — o comando, a incapacidade de persuadir, de discutir e argumentar com aqueles que ainda não pensam como nós, a tendência quase militar de exigir, sem qualquer espírito crítico o cumprimento das "ordens" vindas de cima, a rutura com todos aqueles que não se submetem, ou que não pensam como nós, ou não estão ainda convencidos do acerto de nossa orientação.

Estes males, cujas raízes estão sem dúvida em nossos métodos de direção, são principalmente sensíveis no trabalho entre as mulheres que, em consequência do próprio isolamento em que vivem e do maior atraso político, mais dificilmente podem compreender a necessidade de interromper seus afazeres domésticos para se lançarem a uma atividade cuja razão de ser ainda não compreendem. É sem dúvida para explicar semelhante fato que surge em nosso Partido toda uma série de teorias a respeito de "massas atrasadas", de que as "mulheres

não querem lutar", de que "as jovens só querem saber de namorar", de que as "casadas nada podem fazer por causa dos ciúmes dos maridos", etc. A experiência já ensinou aos militantes que atuam no movimento sindical o cuidado que precisam ter ao levantar as palavras de ordem de nosso Partido nas assembleias o quanto precisam de conhecer o estado de espírito das massas, suas reivindicações imediatas, e como devem saber ligar com habilidade nossas palavras de ordem políticas a estas reivindicações para conseguirem o apoio do sindicato para as campanhas de caráter político que dirigimos ou apoiamos. No entanto no movimento feminino predomina ainda a tendência de que as organizações de massas sob nossa influência devem obrigatoriamente participar de todas as campanhas por nós dirigidas ou apoiadas.

Tudo isto poderia ter sido corrigido se dessemos um pouco mais de atenção ao trabalho do Partido entre as mulheres. Na verdade em todo o Partido de cima a baixo, ainda nos ocupamos muito pouco do trabalho entre as mulheres. Os problemas que interessam particularmente às mulheres não são jamais estudados ou incluídos na ordem do dia dos organismos dirigentes. Na maior parte dos casos, ainda se julga que basta entregar a uma ou mais companheiras a tarefa a realizar entre as mulheres e que com isto está tudo feito e resolvido. Sobre isto não se precisa mais pensar, nem verificar como vai sendo realizada a tarefa, nem cuidar de dar ajuda de qualquer espécie a quem foi encarregada de tão difícil encargo. O trabalho entre as mulheres desaparece, assim, do círculo de atenção da maior parte dos militantes, transforma-se em algo alheio ao conjunto do próprio Partido. Por isto, as Organizações de Base nas empresas onde predominam os trabalhadores masculinos esquecem por completo que os operários permanecem na fábrica um tempo apenas do dia e que na maior parte do tempo restante permanecem em casa, em contacto com os problemas que interessam às mulheres, esquecem que todo operário tem esposa, mãe ou filha, cujos problemas não podem deixar de preocupar aos homens também.

A resistência ao trabalho do Partido entre as mulheres ainda se manifesta pela atitude pouco séria de determinados camaradas nas raras reuniões em que são ventilados os problemas femininos. As ironias e chacotas irresponsáveis prejudicam gravemente e, por vezes, irremediavelmente a ampliação de nossa influência entre as mulheres. Não somos defensores nem partidários de um puritanismo hipócrita mas se queremos ampliar a influência de nosso Partido entre as mulheres não podemos deixar de tomar em consideração os hábitos e costumes de cada localidade e de zelar pelo comportamento moral de nossos militantes. Sempre e inclusive nas menores coisas devemos fazer os maiores esforços para demonstrar o quanto o problema da emancipação da mulher de sua liberdade, de sua dignidade, é sentido em nosso Partido e por todos os militantes comunistas.

Precisamos, pois, ir ao fundo ideológico de subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e travar uma luta consequente em todo o Partido, a partir do próprio Comitê Central, para extirpamos de nosso meio a influência estranha ao proletariado que leva ao desprezo pela mulher considerada na prática como um ser inferior ao homem.

Esta luta ideológica deve ser travada no terreno da teoria, da educação de nossos militantes no espírito da moral comunista e da justa posição marxista-leninista diante do problema das relações entre homem e mulher, mas é principalmente na prática da atividade de nosso Partido que devemos concentrar nossos esforços. Traçada

a orientação de todo o Partido, devemos travar uma luta consequente pela realização na prática. Trata-se, portanto, de fazer com que todo o Partido assumile as linhas da política do Partido entre as mulheres de organizar de cima a baixo a necessária ajuda para a realização das tarefas traçadas, assim como o indispensável controle. É obrigando a todo o Partido a participar do trabalho entre as mulheres, a dar a necessária atenção a tão importante setor de atividade, e estudar e enfrentar os problemas que se relacionam com nossa atividade entre as mulheres que combateremos em nossas fileiras a influência dos preconceitos burgueses e da pretensa teoria que defende a inferioridade da mulher em relação ao homem. Como poderão realizar com êxito as tarefas do Partido entre as mulheres, camaradas que ainda tratam como seres inferiores as mulheres do seu próprio lar, que as espancam, que as proíbem inclusive, como aconteceu nos trabalhos preparatórios desta Conferência, participar de assembleias e da luta pela emancipação da mulher? Quem se comporta de tal maneira em sua vida particular não poderá de forma alguma participar com entusiasmo e convicção do trabalho do Partido entre as mulheres, não será capaz de compreender que se queremos desenvolver o trabalho entre as mulheres é indispensável dedicar à formação de quadros femininos em nosso Partido uma grande e especial atenção.

A realização com êxito das históricas tarefas que estão hoje colocadas diante da classe operária e de sua vanguarda exige que tomemos todas as medidas para vencer no menor prazo possível os obstáculos que ainda se opõem em nossas fileiras ao desenvolvimento do trabalho entre as mulheres. Esta é uma tarefa essencial de todo o Partido e deve constituir uma preocupação constante de todas as suas organizações. É importante por isto insistir na necessidade do estudo e assimilação da Resolução do Comitê Central de março de 1955, que traça a política de nosso Partido para seu trabalho entre as mulheres. É baseado nesta orientação que devo aqui tratar de nossas tarefas atuais no trabalho do Partido entre as mulheres.

III

NOSSAS ATUAIS TAREFAS NO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

É indispensável, antes e acima de tudo, incutir em todo o Partido, de cima a baixo, a convicção de que constitui uma necessidade imediata e imperiosa despertar para a vida política as grandes massas femininas de nosso povo. Sem a participação ativa da mulher não poderemos jamais falar em democracia, será sempre precário o desenvolvimento da democracia em nosso país e não teremos jamais a ampla frente democrática de libertação nacional, knico instrumento capaz de realizar as profundas transformações democráticas exigidas pelos supremos interesses da nação.

Isto significa que temos diante de nós uma tarefa histórica — convencer as mulheres de que devem lutar pelos seus interesses e pelos direitos da mulher, pelo reconhecimento completo de seus direitos e principalmente por uma situação de verdadeira igualdade com os homens na vida política e social. Trata-se, portanto, de mostrar a mulher que justamente na medida em que conseguir romper todas as cadeias que em nosso país ainda impedem as mulheres se afirmarem como uma grande massa que aspira pelo progresso do Brasil e pela felicidade do povo, na medida em que for capaz de vencer os obstáculos que dificultam a formação de sua própria personalidade, é que mais

Continua na 7a. pag.

Despertar para a luta e organizar . . .

Continuação da 6.ª pag.

o melhor contribuirão as mulheres para o progresso do Brasil e a felicidade de seu povo.

Quer dizer, no trabalho de nosso Partido entre as massas femininas nosso objetivo principal consiste presentemente em despertar a mulher para a luta por sua própria emancipação. Desde logo, é indispensável no entanto compreender que a luta pela emancipação da mulher só será uma luta de massas se tiver caráter concreto e corresponder à realidade objetiva de nosso país e do momento que atravessamos. A grande maioria das mulheres de nosso povo não compreenderá facilmente o que significa lutar pela própria emancipação e numerosos serão também aquelas que se manifestarão abertamente contrárias a qualquer luta política por serem de opinião de que a mulher deve dedicar-se exclusivamente ao lar e aos filhos.

Se partimos de uma justa avaliação da situação da mulher em nosso país, do atraso político a que tem sido relegada, assim como de uma justa compreensão das causas profundas de seus sofrimentos, podemos afirmar com inteira convicção que nas atuais condições de nosso país a luta pela emancipação da mulher é, antes e acima de tudo, e também essencialmente, uma luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. Isto não significa evidentemente, que a luta pela emancipação da mulher no Brasil não seja também uma luta pelos direitos da mulher, pela sua igualdade política, econômica e social com o homem, mas que está subordinada à luta contra a miséria e só se desenvolverá em estreita ligação com ela. Na verdade a essência da plataforma de reivindicações femininas apresentada por nosso Partido em sua Resolução de março de 1955 é justamente a luta contra a miséria pela elevação do nível de vida e da cultura das mulheres.

As mulheres distribuem-se, porém, por todas as camadas sociais. Seus interesses são portanto os mais diversos, o que determina que a luta contra a miséria deva tomar os mais variados formas e exprimir-se através de movimentos concretos por objetivos parciais distintos.

Diante de todas as organizações de nosso Partido colocamos isto dois problemas importantes que devem ser enfrentados e resolvidos se queremos avançar e alcançar maiores êxitos em nossa atividade entre as mulheres. Primeiramente, é indispensável conhecer em cada caso e momento, em cada localidade, fábrica, fazenda ou povoado, a situação em que vivem as mulheres seus interesses e suas reivindicações mais imediatas e sentidas. Em segundo lugar, é também necessário que tenhamos no âmbito de cada organização do Partido um quadro pelo menos aproximado, da distribuição das diferentes camadas femininas, a fim de que se torne possível uma justa política de concentração. Quer dizer, em cada caso concreto devemos saber em que camada e setores devemos concentrar nossos maiores esforços e quais são as palavras de ordem que devemos levantar para despertar para a luta, para mobilizar, organizar e unir as massas femininas da população. Só assim começaremos a superar a tendência espontaneísta de realizar apenas aquilo que nos parece mais fácil, abandonando para mais tarde justamente o trabalho mais importante e decisivo.

Nas cidades nosso principal esforço deve em geral orientar-se para as grandes massas de mulheres que ainda vivem afastadas de qualquer atividade produtiva, condenadas ao isolamento do lar. São as donas de casa que sofrem duramente com a carestia da vida, com as dificuldades de moradia e os altos alugueis, com a precariedade de serviços públicos os mais

elementares, como abastecimento d'água, esgotos e luz elétrica com a falta de escolas e jardins de infância, de socorro médico e dentário, de hospitais e maternidades. Devemos dedicar particular atenção a população mais pobre das grandes cidades como a que vive nas favelas do Rio, nos cortiços e bairros semelhantes de Recife, Porto Alegre, etc. Combatendo toda e qualquer idealização a respeito de formas de organização e de luta, é junto com as próprias massas que devemos descobrir as justas maneiras de organizá-las e de levá-las a luta por suas reivindicações mais imediatas e sensíveis. É indispensável não recuar partir das formas mais elementares de organização, tendo-se sempre em mira que o essencial é congregar as mulheres, encontrar formas e meios que permitam sua reunião visando discutir ou simplesmente trocar ideias sobre as questões que as afligem.

Nas grandes cidades é, porém, cada vez mais numerosa a parcela de mulheres que participam da atividade produtiva e que justamente por isto podem mais facilmente ser ganhas para a ação política e construir um elemento de um amplo e poderoso movimento de massas femininas. Devemos preocupar-nos com a mulher que já trabalha ora no lar — a operária, a comerciária, a datilógrafa, a bancária, a enfermeira, a professora ou a estudante — orientando nossos esforços no sentido de levá-las ao sindicato, associação ou organização profissional correspondente. Cabe aos comunistas em todos os sindicatos e organizações profissionais lutar pela criação de departamentos femininos especializados em atender aos interesses da mulher. Além de seus problemas específicos no local de trabalho a mulher que trabalha fora do lar sofre com a precariedade do transporte urbano, com a falta de organizações que lhe forneçam uma refeição sadia e barata, de locais onde deixar os filhos com segurança, etc. Nas grandes cidades merece também atenção a mulher empregada doméstica, privada ainda do direito de sindicalização e das conquistas sociais dos trabalhadores. Nossas organizações nas empresas tem ainda o dever de interessar-se pelas mulheres das famílias dos trabalhadores, as quais, como demonstra nossa própria experiência, tem constituído uma força considerável em apoio das lutas de seus maridos, pais e filhos. É amplamente conhecido o caso das mulheres dos ferroviários de Cruzeiro. Isto significa que em muitos casos, como os das empresas ferroviárias por exemplo, será possível encontrar uma forma de organização específica para as mulheres — esposas, mães e filhas — dos trabalhadores da empresa através da qual despertem para a luta pela própria emancipação.

Quanto ao problema da mulher camponesa, que é decisivo se queremos dar efetivamente ao movimento feminino em nosso país um caráter de massas, liga-se estreitamente com o trabalho de nosso Partido no campo. A mulher camponesa em geral participa ao lado do homem de toda a atividade produtiva e, apesar de seu atraso em relação à mulher que vive nas cidades, seu nível cultural e político é em geral idêntico ao do camponês e por isto muito comumente participa ao seu lado das organizações camponesas. Cabe, portanto, aos comunistas, dentro das organizações camponesas dedicar a maior atenção aos problemas e reivindicações especificamente femininos e tomar iniciativas que facilitem atrair as mulheres para uma participação cada vez maior na luta por seus direitos e reivindicações, em defesa da família e da infância. Sempre que for útil, devemos propor a criação de departamentos femininos nas organizações camponesas, nos quais possam as camponesas mais facilmente discutir seus problemas especificamente femininos.

A luta pela emancipação da mulher, como vemos, não pode deixar de ter um caráter muito variado. A própria atividade das diversas organizações de massas femininas tende necessariamente a tomar as mais diversas formas, a apresentar-se como movimentos por objetivos parciais diferentes. Tais movimentos, no entanto, constituem em seu conjunto e desenvolvimento a luta das mulheres por sua própria emancipação. Sendo a Federação de Mulheres do Brasil a organização de âmbito nacional de que já dispõem as mulheres para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação, cabe aos comunistas fazer o possível para que se filiem a F.M.B. todas as associações de mulheres que participem e, simultaneamente empreender esforços para que a F.M.B. seja de fato uma grande organização de mulheres, unida e efetivamente de massas, mas que seja ao mesmo tempo, multipla em suas iniciativas em favor das mulheres, das famílias, da infância e, portanto em suas formas de atividade.

Se queremos, no entanto, contribuir efetivamente para o reforçamento da F.M.B. e para seu desenvolvimento como poderoso movimento de massas, como ampla organização de mulheres unidas sob a bandeira de sua emancipação, é indispensável acabar, de vez e para sempre com toda uma série de incompreensões e de atitudes errôneas que levam na prática a confundir a F.M.B. com o próprio Partido. Evidentemente, um comunista não deixa jamais de ser comunista, mas dentro da organização de massas é, antes de tudo, um lutador pelo programa da organização de massas e só assim conseguirá ampliar a influência do próprio Partido.

Entretanto, muitos de nossos militantes nas organizações de massas, em vez de serem os melhores e mais consequentes lutadores pelo programa da organização preocupam-se principalmente em fazer a organização de massas participar das campanhas empreendidas pelo Partido. Daí a disputa pelos postos dirigentes e a incapacidade de colaborar e trabalhar lado a lado com aqueles que não pensam como nós nem estão ainda convencidos do acerto das palavras de ordem de nosso Partido. Esta é uma séria manifestação de sectarismo ainda muito generalizado em todo o Partido, mas particularmente sensível na F.M.B. Precisamos, pois, compreender que a F.M.B. deve ser uma grande organização em que as comunistas devem saber trabalhar e colaborar com mulheres de todas as opiniões, devem saber descobrir os elementos mais combativos e estimular a formação de dirigentes saídas das próprias massas, que lutem efetivamente pela emancipação da mulher, embora não sejam comunistas e estejam muito longe ainda de concordar em todas as demais questões políticas, econômicas e sociais.

Em nome do Comitê Central quero fazer um caloroso apelo a todas as militantes de nosso Partido para que não poupem esforços no sentido de contribuir para fazer da F.M.B. a grande e poderosa organização de massas capaz de dirigir a luta pela emancipação da mulher no Brasil, capaz de despertar a mulher para a vida política e de contribuir desta forma de maneira decisiva para o avanço da democracia em nosso país. É contra os interesses do Partido fazer da F.M.B. um anteparo do próprio Partido. Deve, pois, renovar vossos métodos de trabalho, estudar seriamente os erros que são cometidos e fazer novos e maiores esforços para transformar a F.M.B. Sem deixar de ser comunista em nosso país, onde sem qualquer distinção social, mulheres de todas as opiniões de fé religiosa ou de partido político, sintam-se à vontade e em condições de colaborar na luta comum pela própria emancipação. Como militantes

comunistas devem constituir o principal elemento de coesão, capaz de descobrir em cada caso e ocasião a reivindicação mais sentida, de propor a plataforma comum em torno da qual seja possível congregar todas as correntes de opinião, a fim de que as mulheres deem um passo à frente, por menor que seja, no sentido de seu despertar para a luta comum e para a atividade política.

Tudo pois, devemos fazer para que as militantes de nosso Partido atuem nas organizações da F.N.B. Sem deixar de ser comunista, quer dizer, sem esquecer jamais o Programa do Partido, fazendo um constante esforço para compreender e aplicar com acerto a linha do Partido, elas devem ser dentro da F.M.B. As lutadoras mais abnegadas e consequentes pelo programa da organização de massas em que atuem, devem concentrar seus esforços no sentido de que as diversas organizações da F.M.B. preocupem-se efetivamente com os problemas mais sentidos da mulher, com a defesa da infância e da família. É indispensável compreender que só na medida em que a mulher comece efetivamente a lutar pelos seus interesses imediatos, a discutir seus problemas, a participar de ações comuns por mais elementares que sejam, poderá ser ganha para a luta por objetos políticos mais elevados e para as fileiras de nosso Partido.

Sabemos que além da F.M.B. existem em nosso país numerosas outras organizações femininas de massas que seria errôneo desconhecer. Além de procurar atuar dentro de tais organizações, inclusive quando de caráter religioso, devem as comunistas dentro da F.M.B. fazer constantes esforços no sentido de conseguir por iniciativa da F.M.B., a unidade de ação de todas as mulheres em torno de plataformas concretas determinadas. Não se trata de conseguir que tal ou qual pessoa abandone a organização em que já atua para vir ingressar na F.M.B. mas de juntamente com as mulheres de todas as tendências fazermos nós, comunistas, da F.M.B. uma poderosa organização de massa capaz de atrair a colaboração de outras organizações de massas para a unidade de ação cada vez mais ampla, sempre avançando no sentido da unidade de todas as mulheres na luta por seus direitos.

A realização com êxito desta histórica tarefa — criar um amplo e poderoso movimento de massas feminino sob a direção dos comunistas — exige que saibamos simultaneamente fazer crescer os efeitos femininos de nosso Partido. A tarefa que temos diante de nós é de imensas proporções e só poderá ser realizada com êxito na medida em que formos capazes de ganhar para as fileiras de nosso Partido um número cada vez maior de mulheres, de elevarmos com rapidez o nível político e ideológico de nossas militantes e de formarmos numerosos quadros femininos conhecedores da linha do Partido e capazes de aplicá-la com acerto junto às massas de mulheres que devem dirigir.

Na medida em que as organizações do Partido, de alto a baixo, compreenderem a importância do trabalho entre as mulheres, compreenderem que se trata efetivamente de uma tarefa de todo o Partido despertar, mobilizar, unir e organizar as massas femininas, terão forçosamente, uma tarefa fácil. Em todo o Partido são numerosos os casos de empresas em que predomina o braço feminino sem que no entanto, exista uma única mulher na respectiva organização do Partido. Sem dúvida a causa principal de tal estado de coisas reside na subestimação do trabalho entre as mulheres. Mas existem também outras causas, como o próprio atraso da mulher, a dificuldade com que luta para realizar uma tarefa qualquer sem prejudicar seus deveres de dona de casa, de mãe e esposa, o receio das consequências para sua própria reputação

pelo motivo de participar de reuniões com homens que não são de sua família e diversas outras que as delegadas a esta Conferência poderão certamente indicar.

Cabe-nos, no entanto, encontrar a maneira de superar todas as dificuldades. O fato é este — precisamos aumentar rapidamente os efeitos femininos de nosso Partido. Precisamos ganhar sob nossa influência um número cada vez maior de mulheres do povo, ligadas efetivamente às massas femininas que desejamos despertar e mobilizar. Difícilmente, porém, gatilho se para ser considerada nhamos a mulher para o Partido militante comunista. É obrigada a abandonar seus deveres de dona de casa ou os hábitos e costumes do meio em que vive. Não recrutaremos mulheres para o Partido se não soubermos respeitar seus sentimentos religiosos, se pretendermos desconhecer a dura realidade de sua situação, se não formos capazes de encontrar as formas de organização que se adaptem a essa situação e que nos permitam educá-las a elevar pouco a pouco seu nível político e ideológico.

A experiência de nosso trabalho entre as mulheres e, mais particularmente, e contribuição trazida por nossas militantes de base a esta Conferência, confirmam o acerto da Resolução do Comitê Central que determinou sempre que for conveniente a criação de Organizações de Base exclusivamente de mulheres. Precisamos, no entanto, vencer as incompreensões e resistências a esta diretiva nas fileiras do Partido. Deixando de parte outros argumentos, a prática comprova que as O.O.B.B. femininas facilitam a estruturação no Partido das mulheres ganhas sob nossa influência. As mulheres são muito mais fáceis, nas atuais condições de nosso país, ir a uma reunião exclusivamente de mulheres. Nossas camaradas de Sorocaba, onde é numeroso o proletariado feminino informam-nos que as operárias negam-se a ir ao sindicato porque, como dizem elas, lá só há homens. E que desejamos que façam as mulheres ganhas para o nosso Partido, senão, de início, que se reúnam periodicamente, de acordo com as suas possibilidades, para trocar ideias, ler um folheto do Partido, travar uma simples conversa entre comunistas? Infelizmente ainda está generalizada entre o povo — e isto por culpa nossa — a ideia falsa de que ser comunista é ser obrigatoriamente herói ou mártir quando o que necessitamos é de mulheres do povo em nossas fileiras que possam transmitir ao povo o que realmente somos — combatentes sinceros pelos interesses do povo e pelo progresso do Brasil.

Devemos pois, intensificar a criação de O.O.B.B. femininas em todo o Partido. Sempre que for conveniente, os Comitês de Empresa devem igualmente criar na empresa O.O.B.B. femininas e as O.O.B.B. nas empresas femininas. A mulher que entra para o Partido deve encontrar um ambiente fraternal e capaz de compreender suas dificuldades pessoais e de ajudá-las. Somos defensores da família e não podemos portanto, exigir de nossas militantes que para realizar as tarefas do Partido sacrifiquem seus deveres de dona de casa e mãe ou esposa. Realizar uma tarefa é certamente a maneira justa de ligar cada militante ao Partido, mas muitas vezes a mulher que vem as nossas fileiras só pode realizar uma tarefa muito limitada — cuidar de aprender a ler e escrever, ouvir o que dizem as mulheres na fileira, distribuir um manifesto etc. Mas será isto por acaso desprezível? Não será útil ao Partido e não poderá constituir um primeiro passo para que a nova militante sintase útil a coletividade e ao próprio Partido? Nosso Partido deve ser um Partido de massas e isto quer dizer que não podemos de forma alguma exigir de todos os militantes que didiquem toda sua vida ao Partido, Parti-

cularmente as mulheres que vivem sob a pesada carga do trabalho doméstico só poderão dar ao Partido uma parte de sua atividade e, por vezes muito pequena mesmo. Devemos compreender, no entanto, a enorme importância que tem para o nosso Partido nessa pequena raiz lançada no lar do trabalhador, o quanto uma esposa mãe ou filha comunista pode facilitar e impulsionar a atividade revolucionária do homem.

Lutando contra todas as manifestações do sectarismo devemos, no entanto, fazer um constante esforço para que as O.O.B.B. femininas realizem sua tarefa estruturada de dirigentes políticas das massas. Quer dizer precisamos estar vigilantes para que não sejam transformadas em organizações de massas dedicadas exclusivamente a questões femininas. Quando estruturarmos uma Organização de Base de mulheres queremos ter mais uma organização do Partido, que discuta toda a política do Partido e que participe ativamente da luta pela aplicação da linha do Partido, e não apenas uma fração da F.M.B..

Isto exige que dediquemos uma atenção especial a formação de quadros femininos em nosso Partido. Precisamos fazer um esforço cada vez maior para elevar o nível político e ideológico de nossas militantes, através de cursos e escolas para mulheres como também de atividades e assembleias do Partido em geral e não apenas ou problemas específicos da mulher.

Em todos os organismos dirigentes devemos reforçar cada vez mais as Seções do Trabalho Feminino e criá-las onde ainda não existem inclusive e na medida do possível, nos Comitês de Zona de maior importância. As Seções do Trabalho Feminino e as encarregadas do trabalho feminino devem preocupar-se em conhecer a realidade da situação da mulher no âmbito da respectiva organização, ajudar o Partido a elaborar sua política entre as massas femininas, dirigir as frações das organizações de massa de mulheres e ajudar no trabalho de organização e consolidação do Partido entre as mulheres.

É indispensável, no entanto, compreender que o trabalho do Partido entre as mulheres é uma tarefa política que deve interessar a todo o Partido. Não podemos admitir que os problemas relativos à atividade do Partido entre as mulheres continuem relegados ao esquecimento e entregues exclusivamente às próprias mulheres, como se dentro do Partido pudessem existir um outro Partido só de mulheres. A questão por exemplo, da organização e consolidação das O.O.B.B. femininas, do controle de sua atividade, não pode deixar de ser estudada e orientada pelas Seções de Organização dos respectivos comitês dirigentes a partir do Comitê Central. O mesmo se dá com as Seções de Agitação e Propaganda que devem dirigir todo o trabalho de agitação e propaganda do Partido inclusive entre as mulheres. Isto significa que todos os organismos dirigentes e suas diversas seções devem discutir o problema relacionados com o trabalho do Partido entre as mulheres procurando sempre o concurso das camaradas mais especializadas das Seções do Trabalho Feminino.

Finalmente, precisamos reconhecer o terrível atraso de nosso trabalho de agitação e propaganda especializada, que dizer, orientado no sentido das grandes massas femininas de nosso povo. Sabemos que a mulher, mais do que ao homem, é difícil e por vezes impossível ler a imprensa de nosso Partido. Isolada no lar, analfabeta ou mal sabendo ler e escrever, a mulher só poderá ser alcançada e despertada a ação se formos capazes de encontrar as formas de agitação e propaganda que lhe sejam acessíveis e de mais fácil difusão. Ao lado de voalantes e folhetos elementares, de poucas e grandes caracteres,

Continua na oitava página.

Despertar para a luta e organizar . . .

Continuação da sétima página

com fotografias e gravuras sugestivas, precisamos dedicar a maior atenção ao preparo da nossas militantes de base para o trabalho de agitação e propaganda oral. É fácil levar uma mulher do povo a compreender o quanto é injusta a situação em que se encontra, mas já será muito mais difícil saber convencê-la a respeito do que é necessário fazer para mudar semelhante situação. É isto, no entanto, que precisamos ensinar a responder. E aqui está, em sua essência, o objetivo que devem ter nossos camaradas redatores da página feminina da VOZ OPERARIA e outros jornais do Partido.

É indispensável a maior atenção ao problema da imprensa capaz de atingir as grandes massas femininas de nosso povo.

Torna-se cada vez mais premente o aparecimento em nosso país de jornais e revistas de caráter progressista, dedicados às mulheres, tratando das questões que as interessam, atraentes e escritos com simplicidade, e que, ao mesmo tempo, indiquem a solução dos problemas que afligem as mulheres das diferentes camadas trabalhadoras. Pela sua importância, como única publicação progressista feminina, todas as organizações do Partido devem preocupar-se com a difusão organizada do "MOMENTO FEMININO". A experiência comprova que apesar de todas as debilidades deste periódico, entre as quais não é evidentemente das menos notórias a irregularidade, de sua publicação, constitui ele um elemento valioso para o trabalho entre as mulheres. Em alguns

casos, a justa utilização de velhos exemplares que haviam deixado de ser distribuídos serviu de ponto de partida para a organização de novas associações femininas. E' pois, um dever das militantes comunistas dentro da F.M.B. dar a maior contribuição para melhorar o "MOMENTO FEMININO".

Em nossa propaganda entre as mulheres, devemos dedicar especial atenção a divulgação, em estreita conexão com a denúncia e denuncia objetiva da situação da mulher no Brasil, nas grandes conquistas das mulheres na União Soviética, na China Popular, e nas democracias populares. São dignas de maior atenção, como elemento importante para despertar as mulheres para a luta por sua própria emancipação e por um governo democrático de libertação nacional, as novas conquistas da

mulher na União Soviética, reveladas pelos trabalhos do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

CAMARADAS:

Não é possível nem mesmo conveniente neste Informe descer a maiores detalhes ou levantar outros problemas importantes relacionados todos com a atividade de nosso Partido entre as mulheres. Temos diante de nós uma imensa tarefa. Creio, no entanto, que o essencial por enquanto é que todo o Partido compreenda a orientação geral traçada pelo Comitê visando a realização com êxito da histórica tarefa de despertar para a luta pelos seus próprios direitos a milhões de mulheres, como um passo necessário no caminho que deve trazer-las à frente democrática da liberta-

ção nacional, à luta pelo desenvolvimento e consolidação da democracia no Brasil. Esta orientação geral, que dizer, nossa linha política para o trabalho entre as mulheres resume-se nas três diretrizes seguintes: 1º) O trabalho entre as mulheres é uma das tarefas principais de todo o Partido. 2º) Aumentar

os efeitos femininos do Partido intensificando a educação de quadros especializados para o trabalho entre as massas femininas criar novas Organizações de base exclusivamente de mulheres e reforçar as existentes. 3º) Organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança comunista.

Saibamos, pois, estimulando e impulsionando a luta das mulheres pela própria emancipação, reforçar as organizações de massas femininas, despertar milhões de mulheres para a luta pelas liberdades, pela paz e pelo progresso do Brasil. Para alcançar tão nobres e altos propósitos dispomos da força de massas e do prestígio do nosso Partido, das organizações de massas que já existem particularmente da Federação de Mulheres do Brasil com sua crescente influência da capacidade de trabalho e do espírito de abnegação de nossas queridas camaradas, parcela preciosa do Partido. Juntos, homens e mulheres, venceremos todas as dificuldades e mais uma vez cumprimos o nosso dever contribuindo com o nosso esforço para que milhões de mulheres despertem para a luta e venham participar conosco da grande batalha pela independência e pelo progresso do Brasil.

NOTA DO PRESIDIO DO COMITE CENTRAL DO P.C.B.

O Presidium do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, em face dos recentes acontecimentos na Capital da República e das provocações policiais que a eles se seguiram declara:

1 — Nas atuais condições de nosso país, o essencial é preservar as liberdades e defender a Constituição. Esta a orientação de nosso Partido desde o golpe de Estado de 24 de agosto de 1954, posição que o levou a apoiar as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart, a apoiar os movimentos militares de 11 e 24 de novembro a lutar pela posse dos eleitos em 3 de outubro e a apresentar a plataforma de unidade de quatro pontos pela qual vem lutando e continuará a lutar independentemente de qual erro e omissão do governo, das provocações policiais e das manobras da minoria reacionária servil dos monopólios norte-americanos. Estamos convencidos de que o povo unido em torno da classe operária está em condições de conseguir do governo que modifique no sentido democrático e progressista a política externa e interna do país. O povo quer liberdade, quer a abolição de todas as discriminações injustas quer relações de amizade com todos os povos, quer a defesa intransigente da soberania nacional e medidas práticas contra a carestia da vida. O povo unido defenderá com êxito as liberdades e a Constituição e derrotará todas as tentativas liberticidas dos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano, venham de onde vierem, de fora ou de dentro do atual governo.

2 — Os inimigos do povo temem com razão o processo de crescente unificação das forças democráticas e patrióticas. Querem barrá-lo e instaurar no Brasil uma ditadura terrorista que acabe com os últimos vestígios de liberdade, que entregue o petróleo brasileiro e os minerais radioativos aos monopólios norte-americanos que reduza o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos. Para realizar seus fins criminosos a minoria reacionária, servil dos imperialistas norte-americanos procura explorar o crescente descontentamento popular, enganar as massas populares e arrastá-las a movimentos e agitações que justifiquem a decretação de medidas de exceção a suspensão das garantias constitucionais e o desenvolvimento da reação policial contra o movimento operário e patriótico, a começar na-

turalmente pelo movimento comunista. Esta a sua orientação tática fundamental, expressa através de toda a imprensa reacionária, da atividade de organizações fascistas como a Cruzada Anticomunista, o Clube da Lanterna e a chamada Ação Democrática, bem como de declarações dos dirigentes políticos da "oposição", a exemplo do sr. Afonso Arinos, líder da UDN, que prega abertamente o emprego da violência a pretexto de restauração democrática.

3 — Por sua vez, os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, preocupados em fazer concessões aos monopólios norte-americanos, em encontrar uma forma de conciliação com os golpistas e vender os interesses mais egoístas dos latifundiários e grandes capitalistas põem de lado seus compromissos eleitorais e colocam-se contra o povo tentando realizar no poder a velha e gasta política que visa descarregar nas costas do povo todo o peso das dificuldades econômicas que afligem o país. E' assim que, em vez da ampla anistia reclamada pela maioria esmagadora da nação, preferiu o governo conceder anistia apenas aos rebeldes de Jacaréacanga e enveredar pelo desmoralizado caminho do anticomunismo sistemático; em vez de medidas práticas contra a carestia de vida, continuar de braço cruzado diante de melhorar os transportes urbanos, encarecê-los ainda mais; em vez de estabelecer relações comerciais e diplomáticas com todos os povos, como reclamam os mais amplos setores da opinião pública nacional, continuar a mesma política suicida que garante aos Estados Unidos o monopólio de nosso comércio com o exterior. Mesmo no que diz respeito à política do petróleo e dos minerais radioativos, ainda falta clareza e decisão à política do atual governo e o sr. Goulart promete nos Estados Unidos modificações na legislação que criou a Petrobrás.

4 — Nestas condições, cabe às forças democráticas e patrióticas e, muito especialmente, à classe operária saberem enfrentar com serenidade e firmeza as dificuldades do momento, multiplicando seus esforços para ampliar e consolidar sua unidade, conscientes de que a tarefa atual consiste principalmente em defender as liberdades e impedir um retrocesso reacionário. Devemos nos fortalecer e nos preparar para as próximas bata-

lias inevitáveis com o opressor norte-americano, que não desiste de seus planos colonizadores, e com seus agentes em nosso país que continuam conspirando com o objetivo de instaurar no Brasil uma ditadura de tipo fascista servil dos monopólios norte-americanos, a exemplo das muitas que já existem pelos diversos países de nosso Continente.

5 — Recomendamos por isto a todos os trabalhadores e, muito particularmente, aos militantes e amigos de nosso Partido que se mantenham vigilantes e não se deixem enganar pelas manobras do inimigo e pelas provocações policiais. Mais do que nunca precisamos ter sangue-frio e saber dominar nossos impulsos pessoais. Lutemos pelas liberdades em defesa da Constituição, pela anistia ampla contra as brutalidades policiais, contra a arbitrariedade e abusiva elevação dos preços das passagens dos transportes urbanos, mas de forma organizada e sempre fazendo esforços para esclarecer as massas populares e a juventude estudantil a fim de que não se deixem enganar pelos seus piores inimigos nem se prestem a servir de instrumento para as manobras golpistas dos agentes do imperialismo norte-americano em nosso país. A luta dos estudantes contra a elevação dos preços das passagens dos transportes urbanos é justa e faz parte da luta que sustentamos todos contra a carestia da vida, luta que deve ser um caráter pacífico e organizado. Nas atuais condições as violências e depredações ainda que refletindo o descontentamento popular só podem servir aos interesses dos provocadores golpistas. Não nos deixemos, pois, enganar pelas manobras dos golpistas nem nos apaixonar pela cegueira política dos atuais governantes. O povo unido é muito mais poderoso que seus opressores e na atual situação do mundo tem todas as condições para libertar o Brasil do jugo imperialista norte-americano e conquistar um governo efetivamente democrático e popular que assegure a independência e o progresso do Brasil, a felicidade e o bem-estar para todos os seus filhos.

Rio de Janeiro, junho de 1956.

O PRESIDIO DO COMITE CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Conclui o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios:

NÃO EXPORTAREMOS NOSSO FUTURO

Um resumo das principais atividades do conclave — Instalação, sessões plenárias e encerramento — Presente um representante do General Lott — Aplausos ao Governador Lacerda Aguiar

RIO (IP) — Militares, técnicos, homens de ciência, parlamentares líderes sindicais e eminentes personalidades receberam de um público entusiasmado e vibrante o incentivo à grande luta em defesa dos nossos minérios, de que o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios.

Não exportemos nossos futu-

Seis milhões de toneladas de aço Brasileiro em 1970

O Deputado Ultimo de Carvalho apresentou importante tese ao Congresso Nacional de Defesa dos Minérios sobre o problema da siderurgia no Brasil.

"O desenvolvimento industrial e técnico do país e as exigências do mercado consumidor colocam na ordem do dia a rápida expansão do parque siderúrgico nacional", assina a, inicialmente o trabalho que propõe, para que se alcancem esses objetivos, no plano siderúrgico nacional.

UNIAO DE ESFORÇOS

Um plano siderúrgico nas atuais condições do país deve ter necessariamente, um caráter nacional. A conjugação de esforços e, por isso, condição indispensável para o êxito. Minas, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina são, entre outros, os Estados que, juntos com o governo Federal, devem somar seus esforços para tornar o Brasil uma potência siderúrgica.

SEIS MILHÕES DE TONELADAS EM 1970

A meta de produção deste Plano deverá ser de 6 milhões de toneladas de aço, para atingir o consumo previsto em 1970. Esse objetivo deverá ser atingido com a produção das usinas já existentes, ampliadas e das novas a serem construídas.

O Plano deve levar em conta iniciativas pioneiras siderúrgicas em alguns Estados apoiadas por indústrias, e deve incluir as futuras siderúrgicas de Minas, São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina.

ENTROSAMENTO E COLABORAÇÃO

O entrosamento multilateral das usinas é condição importante para o êxito do plano. A base do auxílio mútuo e da colaboração, cada uma dessas siderúrgicas não será concorrente da outra, mas todas terão o objetivo comum de abastecer o mercado de elementos essenciais para o progresso do país. Isso sem prejudicar, entretanto, a legítima autonomia de cada usina.

PAPEL DE VOLTA REDONDA

As usinas já existentes e,

Unir para solucionar os problemas do país

Em nome da presidência da Liga da Emancipação Nacional, o general Edgar Buxbaum pronunciou importante discurso no ato inaugural do Congresso de Defesa dos Minérios. Deste discurso, damos a seguir os principais tópicos.

OS CAMINHOS DA UNIDADE

Saudando os congressistas em nome da Liga da Emancipação Nacional, o general Buxbaum afirmou:

"A essência espiritual de nossos debates — assim a podemos figurar — consiste em buscar os caminhos da unidade. Em cada um de nós, forma-se a convicção de que os planos e soluções que não consigam unir os brasileiros para sua execução, estão fadados ao insucesso. A-

ros, foi o lema que predominou nos debates desde o início e foi o espírito das resoluções do magno conclave.

Num clima de entendimento patriótico foram tomadas resoluções importantes, que doravante orientarão as atividades dos patriotas, organizados numa entidade permanente para coordenar todos os trabalhos.

particularmente, Volta Redonda devem ter destacado papel dentro do Plano fornecendo o material necessário a montagem das novas empresas, concorrendo, assim, para substancial economia de divisas estrangeiras e também fornecendo mão de obra especializada.

Dado o baixo teor calorífico do carvão nacional, a eletrosiderurgia deve constituir objeto de especial atenção, com o aproveitamento do potencial hidrelétrico, já em andamento em diversos programas governamentais.

TRANSPORTE

O Plano deve prever o problema dos transportes através da criação de um sistema que ligue as regiões produtoras de minério com as usinas, e também as usinas entre si.

MEIOS DE FINANCIAMENTO

O financiamento do plano, no exterior, pode ser conseguido, em parte através da exportação do minério de ferro que deverá ser aumentado para 10.000.000 de toneladas. As divisas assim adquiridas seriam empregadas, exclusivamente, na aquisição de equipamentos para as usinas siderúrgicas.

Paralelamente deverão crescer as disponibilidades "finas" cuja produção o Plano estimulará, providenciando sua aplicação econômica no país.

O CAPITAL NACIONAL E O CAPITAL ESTRANGEIRO

O papel pioneiro que vem desempenhando o capital nacional no setor da siderurgia deve ser mantido e estimulado. Ao Estado caberá uma ação supletiva, através de créditos e assistências.

"O capital estrangeiro, caso venha a participar dos empreendimentos, terá a remuneração adequada e concordante com o nível vigente no país. As empresas, porém, deve ser garantida completa autonomia econômica frente a esse capital para funcionar e expandir-se atendendo sempre aos mais legítimos interesses nacionais".

plauco com satisfação as palavras do ilustre deputado Ultimo de Carvalho que, em discurso na Câmara, defendendo a sua patriótica solução para fazer do Brasil uma potência siderúrgica, dizia: "Para não cair na utopia destinada ao fracasso, só há um caminho, o caminho da união dos esforços de todos. Pela unidade dos interesses nacionais, por cima do regionalismo, é que se poderá realizar a ampliação do parque siderúrgico."

Podemos generalizar este conceito afirmado, em nome da Liga da Emancipação Nacional, que este Congresso dará novos e mais belos frutos até a criação de uma política mineral realmente brasileira se soubermos, vencer nossas eventuais divergências, removendo quais-

quer obstáculos, construindo pontes e não barreiras, para firmar uma consciência nacional de unidade, em todas as ideias centrais pertinentes à economia nacional.

A defesa da economia do país, a industrialização nacional, a criação de novos e amplos mercados externos para nossos produtos, a emancipação de setores básicos da economia brasileira da condição de dependência em que vivem — todos esses problemas preocupam a nós, dirigentes e membros da Liga de Emancipação Nacional e devem preocupar também a cada um dos presentes, que sentem cada dia mais a verdade amarga: "Para a sobrevivência de nossa independência política urge ganhar a batalha pela independência econômica", verdade que foi duramente formulada, há dias, perante uma comissão parlamentar de inquérito pelo eminente compatriota General Anápio Gomes.

A POSIÇÃO DA LIGA DE EMANCIPAÇÃO

Não nos consideramos, nós dos segredos mais íntimos de emancipação nacional, senhores dos segredos mais íntimos de cada problema nacional que constitui a preocupação de nossos pensadores políticos. Sobre algumas questões, temos opinião formada. Damos o exemplo da Petrobrás, que defendemos desde que foi criada, como solução patriótica e exe-

quível para chegarmos a emancipar o Brasil no terreno do petróleo. O debate construtivo sobre esta magnitude, conforme o Tamar do Congresso, será de excepcional resultado para todas as correntes e setores sociais aqui representados. Sobre a questão atômica estamos contribuindo para a justa solução desta momentosa questão, que abala a consciência, despertando a opinião pública para um combate franco às calamitosas exportações de tório e urânio. As conclusões desta assembleia, permitirão ao governo aquilatar sobre o que pensa e quer o povo brasileiro e fazer pender a autoridade para decisão que todos esperamos — a revisão dos acordos sobre minérios atômicos firmados anteriormente, a estocagem estatal de minérios e produtos elaborados, lastro de uma nova política atômica, já vislumbreada pela opinião unânime dos eminentes cientistas brasileiros reunidos no recente Simposium sobre as aplicações da energia atômica. Congratulamo-nos na pessoa de seu relator-geral, deputado Dagoberto Sales com a comissão parlamentar de inquérito sobre a energia atômica, que vem sabendo cumprir o seu dever já se impôs aos olhos atentos de todo o povo.

OS PRIMEIROS EXITOS

O general Buxbaum relembrou a seguir, os êxitos já alcançados pelo movimento pa-

Sessões Plenárias

Comissão de Energia Elétrica do Estado do Rio Grande do Sul.

APLAUSOS AO GOVERNADOR CAPIXABA E AO E.M.F.A.

Foi aprovada pelo Congresso, uma moção de aplausos ao Governador Lacerda Aguiar, do Espírito Santo, pelo interesse com que vem tratando dos assuntos pertinentes à preservação das riquezas naturais e ao incentivo das pesquisas e estudos atômicos no Estado.



Aplaudiu também o Congresso, por proposição do professor Horácio Macedo da delegação do Distrito Federal a atitude do Estado Maior das Forças Armadas, pelo espírito de elevado patriotismo e defesa dos interesses nacionais com que tem se portado no tratamento dos problemas referentes à energia atômica.

AFORAMENTO DE TERRENOS DE MARINHA

Por fim em documento escrito, lido pela engenheira Rosa Martins, o Clube de Engenharia do Maranhão propôs que se estude se a modificação da legislação sobre o aforamento de terrenos da Marinha visando à preservação das riquezas contidas em nossas praias.

trítico em defesa de uma política realmente nacional em relação aos nossos minérios: proibição da exportação de 300 toneladas de tório para os EE. UU. assim como desmascaramento de manobras para induzir o governo à venda de Volta

Redonda. Terminou sugerindo que fossem levadas ao presidente da República as resoluções do conclave, como contribuição à obra de estadista que se espera do sr. Juscelino Kubitschek.

—X—

O ACORDO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

«Um dos mais deploráveis documentos que o Brasil já assinou»

O Senador Atilio Vivacqua, falando na sessão inaugural do Congresso Nacional de Defesa



dos Minérios, disse, entre outras coisas, o seguinte:

"Este Congresso é bem uma representação da soberania popular. Traduz as reivindicações justiça e da democracia."

—X—

«Negamo-nos a representar papel de Colonia»

DEPOIS de ressaltar que o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios é "síntese e resumo de toda a Nação Brasileira", pois reuniu homens e mulheres provenientes de todos os rincões do país, representantes de todas as tendências políticas, credos e religiões, oriundos de todas as camadas sociais, o deputado Dagoberto Sales, no discurso de abertura do Congresso, passou a focalizar importantes aspectos da situação nacional.

UM CONTRASTE

"Brasil, nação grande em território, grande em população, imenso em recursos potenciais respeitável por sua tradição secular de humanidade e pacifismo, admirável por sua ansia de progresso. Entretanto e não é possível encobri-lo — Brasil, das favelas, país de flagelados da seca, país dos subnutridos, país dos marginais da civilização moderna, país em imensas massas humanas e desumana tragédia da penúria, da miséria, da doença, vegetando na esperança longínqua de uma melhoria, de uma libertação que nunca vem. Na esperança de um futuro, que, pelo que nos dizem, será maravilhoso. Verificamos, porém, que, se não agirmos com coragem com energia, com a mais inabalável das decisões, até esse futuro nos será negado".

INVESTIGAR AS CAUSAS DE NOSSO ATRASO

"E" mistér pesquisar a fundo as razões dessa contradição, é mistér investigar sem descanso as causas básicas de nosso atraso. Nesse processo não é possível respeitar tabús ou assuntos reservados. Não é justo que se oculte ao povo, principal interesse a causa de sua miséria atual, ou da degola de suas possibilidades futuras. Uma delas, por pouco revelada em virtude de uma política externa inadequada estavam vendendo na bacia das almas, trocando por um pato de lentilhas aquilo que deverá ser, por certo, um dos alicerces da nossa grandeza e penhor de nosso progresso. Revoltados e indignados não podemos respeitar suscetibilidades. Era necessário lançar o tumor maligno que ameaçava aniquilizar eternamente o organismo nacional."

UMA PERIGOSA ILUSÃO

Adiante, acentuou o sr. Dagoberto Sales:

"Nosso permanente desejo sempre foi e é, agora, o de manter relações amistosas com todos os povos do mundo, no intuito de que esse contato possa trazer benefícios e proveitos mútuos. Necessitamos para a solução de nossos problemas econômicos, do concurso da ciência dos produtos de outros países e sempre estivemos dispostos a trocá-lo por nossas mercadorias e riquezas. Necessitamos também de capitais estrangeiros para o desenvolvimento de nossos recursos potenciais e nunca a remunera-los generosamente. "Não poderemos admitir e nem tolerar, porém, atividade desenfreada de organizações danosas aos interesses nacionais, verdadeiras bombas de sucção de nossas riquezas, que falsamente apregoadas como realidade apenas agentes de empobrecimento. Que não se aplique indiscriminadamente o promotor de progresso, sinete de benefício a todo e qual, quer capital ou organização estrangeira que nos procura: seria uma perigosa ilusão".

MAXIMA VIGILANCIA NA POLITICA DE MINERIOS

Quanto à exploração de nossas riquezas minerais, acentuou o deputado Dagoberto Sales, a máxima vigilância as impõe. Nosso minerais devem ser explorados em benefício do progresso do país. "E" preciso que em nossa política de minérios não esqueçamos nunca, em qual, quer circunstância, que justas e razoáveis compensações nos devem ser dadas pelo envio de minérios ao exterior.

"Não estamos em condições de praticar liberalidades — afirmou o parlamentar bandeirante; que o diga o miserável padrão de vida de dezenas de milhões de brasileiros. Outrossim, as tentativas de saque e esbulho em relação às nossas reservas minerais devem ser repelidas com energia, partam de quem partirem. Negamo-nos veementemente a representar o papel de Nação colonial, tutelada e espoliada. Salbamos, como souberam os nossos antepassados em nossa história, manter e afirmar com sobranceira, nossos direitos e prerrogativas de Nação Soberana e independente".

AUTOPEÇAS CAPIXABA**A CASA QUE VENDE A PEÇA QUE FALTAR EM SEU CARRO!**

TEMOS MOTORES E BLOCOS PARCIAES DE VARIAS MARCAS DE CARROS PARA PRONTA ENTREGA

Especialidade em corôas e pinhões, bronzina, pistões, anéis, de segmentos, e casquilhas, etc.

Peças e acessórios em geral para autos — Representação de Baterias e outros artigos, Depósito de molas das melhores fábricas, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar para seu carro — SERVIÇO RAPIDO — Temos carburador de calcio — Borrachas de todos os tipos. Temos pano couro, plastico e plavenil para estufamentos, residimos ao lado do estabelecimento.

RUA PONTE NOVA — SAO TORQUATO = TELEFONE 46-90 = (C. POSTAL 56) — PERTO DO POSTO FISCAL = QUASE NA SUBIDA QUE VAI A VILA VELHA.

**Moacir Barros**

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebida

Rua 10. de Março n° 31

Eletrica Dalmacio**ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE**Cargas em baterias
TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio no. 39 — Vitoria

CASA BEZERRAA casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armário em geralAvenida Cleto Nunes
Vila — 2° andar**No Inverno e no Verão
Beba Refrigerantes**

GARRAFA

GRANDE

Cr\$ 4,00

GARRAFA

PEQUENA

Cr\$ 3,00

AGUA BE-FILTRADA

Guaraná Laranja Limonada III Agua Tônica

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente de 6 a 12 e 16 horas
EDIFICIO MURAD — 2° andar — Sala 104

VITORIA

Clinica Odontologica de

VICTOR RODRIGUES COSTASERVIÇOS DE PRÓTESE — CIRURGIA —
PROFILAXIA DA CARIE

Edificio Luisa Helena — 6.º andar, sala 603 — Tel. 46-72

(Diariamente das 7 às 11 horas)

ACORDEONSor preços especiais só na
Casa Rubim
Rua Pedro
Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

**Sapatos - Tamancos
Chinelos - só os fabricados na Casa**

«MOZART MATTOS»

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Oficina Bom-Fim

Bomfim Barreto dos Santos

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

Livraria DOMINGOS MARTINSRua Duque de Caxias 269
Vitoria E. Santo

Pequena coleção de obras classicas

- 1º — Fundamentos do Leninismo (Stalin) Cr\$ 10,00
- 2º — A luta pela unidade da classe operaria (Dimitroff) Cr\$ 10,00
- 3º — O socialismo e a guerra (Lenin) 5,00
- 4º Manifesto Comunista (Marx) 5,00
- 5º — Testamento sob a forca 10,00
- 6º — 5 revistas «Problemas» 10,00

TOTAL CR\$ 50,00

Adquira esta coleção e pague de duas vezes

NOME _____

ENDEREÇO _____

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhanos das 21 às 23 horas



As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

FOTO STUDIO AMERICANO

—X—

TRABALHOS EXECUTADOS EM SAO PAULO

Rápidos, eficiencia e pontualidade — Pinturas artisticas em vários modelos — Joias de todos os tipos — Porcelanas e esmalçados.

Precisa-se de representantes com capacidade para o ramo

JOAO LUIZ DA SILVA

(Chefe de organização)

Avenida Getulio Vargas, 217 — SOBRADO — Sala 9

COLATINA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A vista e em prestações!
15 anos de garantia

H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITORIA — ESPIRITO SANTO

AGORA GAZEIFICADA**AGUA GUARAPARI**Pura — Cristalina Saborosa —
FAZENDA TRAVESSIA

GUARAPARI

A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ
ESPIRITO SANTO

TORNEIO INICIO DE AMADORES

Amanhã no Estadio Governador Bley

Terá início na tarde de amanhã o torneio início da presente temporada, categoria de amadores, estarão preliando as equipes do Rio Branco, Vitória, Santo Antonio, Caxias Americana e Vale do Rio Doce.

Reiza expectativa não só dos torcedores como também dos próprios disputantes, porquanto estará em disputa o título de campeão do torneio categoria de amadores. Se considerarmos a importância que o Torneio Início representa agora para os clubes que nele vão participar, está perfeitamente justificado esse interesse, porquanto ao que se sabe, com a instituição das Taças de Eficiência e Disciplina, o quadro vitorioso terá contribuído com os primeiros pontos para as cores do clube na disputa dos dois troféus.

Todos esses fatores reunidos numa tarde esportiva com desle característico dos jogadores deverão atrair para o estadio

da Av. Alberto Torres n'a assistência numerosa em competições dessa natureza.

Na quinta feira ultima, na sede da Federação, foi proce-

dido o sorteio para os jogos de domingo, ficando constituída a ordem dos jogos da seguinte maneira:

1º jogo — Vitória X Santo Antonio.
2º jogo — Rio Branco X Caxias.
3º jogo Americano X Vale do Rio Doce.
4º jogo — Vencedor do 1º jogo X Vencedor do 2º. jogo.
5º jogo — Vencedor do 3º jogo X Vencedor do 4º. jogo.

Clubes brasileiros no Exterior

Despediu-se o Flamengo da Suécia preliando na tarde de quinta feira contra a equipe do AIK. Foi uma vitória facil do rubro negro que não teve dificuldade em marcar os tres tentos que lhe deram a toa, despedindo-se assim vitoriosamente das canchas escandinavas.

Tambem o Vasco despediu-se de sua excursão ao Velho Mundo, derrotando o quadro luso do Sporting pela contagem de 3 tentos a 2. Maracaram para o Vasco, Vavá 2 e Sabara, enquanto para os lusos marcou o jogador brasileiro Miltinho atualmente militando no futebol português.

O St Etienne, da França der-

rotou o Botafogo pela contagem de 2 tentos a dois. Contagem esta construída na primeira etapa.

Jogando em Telaviv, no Israel o São Cristóvão não foi alem de um empate de 0 x 0 com uma seleção do Israel.

URSS 70 X 53 ARGENTINA

Com um amplo triunfo apresentou quarta feira a noite no Estadio do Luna Park o selecionado de basquetebol soviético venceu a representação da Argentina pelo escore de 70 a 53. O publico que superlotou o Estadio acompanhou com vivo

interesse o desenrolar da partida, tendo os visitantes demonstrado grande rapidez e concepção das jogadas bem como excelente forma fisica. Realmente foi impressionante a exibição dos soviéticos.

Filmes em Cartaz

Cine São Luiz — PARIS A MEIA NOITE. Para amanhã, NÃO SERAS UM ESTRANHO.

Cine Capixaba — O MAGNIFICO MATADOR.

Cine Vitória — VILA DA ESPERANCA. Para amanhã DOIS MUNDOS PERDIDOS.

Cine Trianon — CASA DA PERDIÇÃO • SOMBRA VERDE

Tetro Santa Cecilia — OURO DE NAPOLIS.

Teatro Gloria — A CONQUISTA DO ESPAÇO.

Teatro Carlos Gomes — O AMANHA SEMPRE VIRA.

Cine Jandaia — O SABRE E A FLECHA.

Cine Arte — NYOKA, A FILHA DA SELVA.

Sociais

Aniversaria no dia 18 proximo Nelson Moreira da Silva, filho do sr. Secundo Silva, residente em Vila Rubim.

No dia 20 proximo vindouro, Ruth Villas Boas, filha do sr. Oscar Villas Boas e sra. Hermínia Villas Boas. E ainda nesta mesma data os srs. Antonio Gomes dos Santos e Reginaldo Pereira.

Completa mais uma primavera no dia 21 do mes em curso a sra. Gilda Ataíde Ramos, dedicada professora da Grupo Escolar "Irmã Maria Horta" e esposa do sr. Candido Ramos. E finalmente no dia 23 proximo,

mo, o sr. João da Costa, operário da Companhia Vale do Rio Doce.

Aos aniversariantes, "Folha Capixaba" envia os seus votos de muitas felicidades.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 12 último, a sra. Pina Barbosa, esposa do sr. Neco Barbosa, inspetor de maquinas da Companhia Vale do Rio Doce, pessoa largamente conhecida e estimado no seio dos ferroviários.

A familia enlutada "FOLHA CAPIXABA", envia suas condolencias.

Derrotados os GUARANIS

Grande exibição dos brasileiros — Ferreira autor dos 2 tentos da nossa representação

Jogando perante numeroso publico no Estadio da Liga Paraguaia pela taça "Oswaldo Cruz" o selecionado brasileiro obteve notável vitória contra o selecionado paraguaio.

O jogo transcorreu todo favoravel para o Brasil, que com um quadro jovem e lutador dominou completamente os guaranis apesar da sua famosa "garra". O selecionado abase do America, pareceu-nos se entender as mil maravilhas. A defesa andou claudicando um pouce para firmar-se depois de quinze minutos de jogo. Já o ataque impressionou pela rapidez e senso de oportunismo.

Ferreira abriu a contagem aos 21 minutos da primeira fase e aumentou para dois aos 17 minutos da etapa complementar, consolidando a vitória brasileira. Não fora a boa atuação do arqueiro Saldívar e o escore seria um pouco dilatado para os brasileiros, pois os pelotões enviados a cidadela guarani, iam encontrar Saldívar bem colocado e vez por outra a tra-o auxiliava.

Segundo os observadores, os guaranis não atuaram dentro de suas reais possibilidades, a-

guardando-se melhor atuação no proximo jogo dia 17 ainda em Assunção.

OS QUADROS

BRASIL: Veludo, D. Santos e Edson, Zózimo, Formiga e Hé-

lio; Canário (Calazans), Zizi Leonidas, Romeiro e Ferreira.

PARAGUAI: Saldívar, Maciel e Segovia, Vilalba, Hermozila e Ricardo (Leguizamón); Cabrerá, Quinonesi (Henrique Jara) Romero (Dario) Rolon e Canete.

OFICINA RADIO RADAR

—X—

Conserto — Eletrola, Toca Discos, Amplificadores

RODOVIA CARLOS LINDENBERG N° 111 — DEFESA

VALDEMAR X CARLSON NO DIA 21

O contrato da luta Valdemar Santana e Carlson Gracie, que terá lugar no Estadio Gilberto Cardoso foi assinado quinta-feira na Sede Metropolitana de Pugilismo. Como foi anunciado a realização deste embate estava perigando um vez que Val-

demar não aceitou uma das cláusulas do regulamento, qual seja da decisão por pontos. Consultado a este respeito o Conselho Técnico da FMP concordou que a decisão da luta seria tão somente por desistência ou nocaute técnico.



Esta é Maria Rosa perigosa concorrente ao título de Rainha da «Folha Capixaba» Candidata apresentada pelo bairro de Vila Rubim



Esta é a elegante Arminda Rocha de COLATINA de quem se espera uma espetacular vitória



Esta é MARIETTA DALMAÇIO, CANDIDATA DA GURIGICA que prepara as festas juninas e com o resultado desta pretende sagrar-se Rainha da «Folha Capixaba».



ESTA É CELI CIBALDI Candidata da Orla Marítima, que espera dos seus cabos eleitorais o arranco final nesses 15 dias e assim tornar-se Rainha da «Folha Capixaba»

DOQUEIROS ELEGERAM

NOVA DIRETORIA para o Sindicato

Macissa votação obteve a chapa encabeçada pelo sr. Emilio Pinto Atahyde — Recurso inexplicavel

Dia 12 ultimo, os associados do Sindicato dos Arrumadores no Espírito Santo, elegeram a nova diretoria da entidade.

Das tres chapas que concorreram ao pleito, a encabeçada pelo sr. Emilio Pinto Atahyde obteve esmagadora maioria de votos, demonstrando a confiança que a classe nela deposita.

A nova diretoria, que será empossada no proximo mês está assim constituída:

Emilio Pinto de Athaide
Jaime Aguirre Fragosa,
Dalmacio Perez da Silva,
Fernando Guimarães,
Vital Graciliano,
Wilson Campos,
João Vieira da Silva.

CONSELH OFISCAL

Arlindo Ferreira,
Pedro Correia Laurindo,
Ramiro José dos Santos.

SUPLENTE DA DIRETORIA

Theodorico Santana,
Manoel dos Anjos.

José Paulino de Oliveira Jr.
Ramiro José Reserva,
Pedro Paulo Burin,
José Barbosa,
Reinaldo Querino Dias.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

José Mota de Souza,
José Francisco da Encarnação,
Jardelino Pereira dos Santos.

REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO

Luiz Gonzaga Mureli.

SUPLENTE

Jorge dos Santos.

Inexplicavelmente, foi apresentado recurso contra a chapa eleita. Acharmos esta medida um tanto estranha, principalmente diante do clima de compreensão existente no Sindicato dos Doqueiros e os votos que a chapa vitoriosa obteve (maioria maciça).

Moradores da Gloria pela anistia ampla

Noticiario da Comissão Espiritossantense pela Anistia

Ao Senador Carlos Lindenberg, os moradores da Gloria enviaram um abaixo-assinado, pedindo para que aquele parlamentar apoiasse a Emenda pro anistia ampla apresentada pelo Senador Cerginaldo Cavalcanti o Substituto Oliveira Brito, que concede anistia aos operarios demitidos por motivo de Greve, aos jornalistas presos e processados por delito de imprensa e aos insubmissos.

O documento está com as seguintes assinaturas:

Nilson Lino Rodrigues, Dina Rodrigues, Alceu Peruchi, Antonio Peruchi, João Alves, Joel Costa Freitas, Javilson Rodrigues, Castellar Madeira, Anibal Pinto Edvaldo Oliveira, Manoel Santana, e mais 20 assinaturas.

MORADORES DE GARRIDO PELA ANISTIA AMPLA

Identica mensagem foi enviada também aquele ilustre parlamentar capixaba, pelos moradores do Garrido, encabeçada pelas seguintes pessoas: André

Germano da Silva, Antonio Telles da Silva, Noel Soares, Carmosino Braga, Ivete Lirio, José Alves Machado, Julio dos Santos, Sebastião Pereira e mais 62 assinaturas.

Do senador Lindenberg aos trabalhadores da V.R.D.

Tendo os trabalhadores demitidos da V.R.D., enviado um telegrama ao Senador Lindenberg, pedindo para ele votar pelo Projeto Oliveira Brito obteve a seguinte resposta: — Tendo chegado de viagem — só agora tomei conhecimento vossa Telegrama — Estudo assunto com interesse vossa causa. Saudações Carlos Lindenberg.

O que pleiteiam os trabalhadores demitidos da V.R.D. é a extensão da anistia a todos os trabalhadores das empresas e das autarquias.

Sem majorar preços

Patrões podem pagar 100% DE AUMENTO SALARIAL

Eis o que provam as estatísticas oficiais:

Os preços das utilidades se elevaram, de janeiro de 1954 para junho de 1955, em 100%, no mínimo. Qualquer pessoa sente isso. E se verificar nas cadernetas de compras os preços do feijão da carne, dos transportes, da conta de luz, etc. A conclusão é impositiva: Os salários atuais estão muito longe de corresponderem às necessidades mínimas de quantos vivem de ordenados. Nesse ponto não há discordância. Governo e os proprios empregadores reconhecem essa verdade. Entretanto divergem divergências quanto aos novos níveis. Deixando a margem as estatísticas oficiais e depois de confessar que não possuía dados para chegar a uma conclusão, o SEPT — Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho — vem de sugerir o nível de Cr\$ 3.400,00 para o Distrito Federal, alegando que a majoração dos preços foi da ordem de 42%. Sem dados certos para uma conclusão — segundo confissão do proprio diretor do SEPT — esse órgão do Ministerio do Trabalho deixou-se impressionar, certamente, pela alegação manhosca dos patrões e pelo realce da chamada grande imprensa, a serviço dos empregadores, segundo a qual o aumento de salários não resolve, pois provocará automaticamente, novas elevações do custo de vida.

Vejamos, no entanto, a verdade, à luz de dados estatísticos oficiais.

— O IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — órgão oficial do Governo da União, analisando dados resultantes de um inquerito realizado em dezembro de 1955, em

100 municípios do país, que totalizam 80% da produção industrial, chegou à seguinte conclusão:

Valor da produção industrial	Cr\$ 16.778.000.000,00
Despesas e consumo	Cr\$ 8.045.642.000,00
Despesas com salários	Cr\$ 2.094.000.000,00
Lucros líquidos	Cr\$ 6.600.000.000,00

Gastando pouco mais de 100 bilhões de cruzeiros, os industriais tiveram um lucro de mais de 6 bilhões, isto é, mais de 6%.

Um aumento geral de 100% nos salários (em todos os salários e não somente nos salários mínimos) dobraria as despesas com "salários" para 4.188.000.000,00 e reduziria os "lucros" para 4.506.000.000,00 e teríamos, assim, para uma despesa de 12 bilhões um lucro de 4,5 bilhões, isto é, 37,5% de lucro.

EM RESUMO

1) As estatísticas do SEPT são falhas e sua utilização não é obrigatória, segundo opinião unânime dos membros da Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal.

2) Os preços das utilidades subiram 100% e é nossa base que devem ser elevados os salários.

3) Elevando em 100% todos os salários (e não somente os "salários mínimos") os industriais ficarão com uma margem de 37,5% de lucros, sem qualquer majoração de preços.

Conhecendo todos esses fatos — Verdades irresponsáveis — os trabalhadores de todo o país estão armados e vigilantes na luta pelo salário-mínimo, sem proteções e sem manobras que visem iludir o povo e leva-lo à miséria mais negra.

Pelo salario minimo e por aumento de salario

MOVIMENTAM-SE OS TRABALHADORES DO RIO

Realizaram-se reuniões nos sindicatos dos Textéis Alfaiates e Calçados, o motivo dessas reuniões é para tratar da intensificação da luta pelo aumento do salario minimo para Cr\$... 4.800,00. Para a vitoria dessa luta os operarios cariocas estão formando comissões nas fabricas, escritorios, lojas e empresas.

Intensa movimentação, se verifica em todos os setores da classe operaria do Rio de Janeiro. Os bancarios que pleiteiam um aumento de 30% por proposta do Governo. Estão dispostos a irem a greve, diante da intransigencia dos patrões que se nega a atende-los para esse fim marcaram Assembleias nos seus sindicatos dos dias 18 a 20 do corrente.

SERVIDORES PUBLICOS MUNICIPAIS

Em uma grande Assembleia, os servidores da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, resolveram apresentar uma tabela de reivindicações, por abono de família, aumento de vencimentos e aplicações de Leis, que regulariza licença prêmio-insalubridade e etc.

REAFIRMAM OS MARITIMOS GREVE PELA EQUIPA-

RAÇÃO

Marítimos de todas as categorias reafirmaram ontem, em uma movimentada Assembleia, na sede do Sindicato dos Motoristas Rodoviarios, a disposição de deflagrar uma greve Geral pela conquista da Equiparação de vencimentos. Repelindo a proposta do representante da Comissão de Marinha Mercante de ser concedido uma aumento de vencimentos ao invés de equiparação de vencimentos. Antes porém do movimento grevista aguardam o entendimento que estão mantendo com o Presidente da República.

SÃO TORQUATO APOIOU O Congresso de Minerias

Vários moradores de São Torquato enviaram telegrama e mensagens ao Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, solidarizando-se com as resoluções do Conclave.

Alem do nucleo "Eduard Buxbaum" da LEN naquele bairro o sr. José Paulo de Souza e outros, telegrafaram para o Congresso (ABI).

NA GURIGICA

Açougue de 2a. vende carne de 1a.

Varios moradores do Morro da Reta de Maruipe procuraram os comandos de "Folha Capixaba" a fim de reclamar contra o açougue existente no local.

Afirmaram nossos leitores que açougue existente no local, o açougueiro está acostumado em vender carne de Cr\$ 30,00, quando o produto enviado para aquele açougue é de 2a. para ser vendido a Cr\$ 14,00.

O que acontece é que o açougueiro desloca a carne de 2a. e vende como carne de primeira um roubo!

Sabado, dia 9, como o açougueiro estava cheio de gente estranha, uma senhora protestou contra o grande quantidade de ossos na carne e o açougueiro recuou trocando o osso por pelanca! No domingo estava ele vendendo carne de 30 cruzeiros.

Terminaram os reclamantes pedindo que "Folha Capixaba" publique mais esta denuncia. Ao sr. Calixto Freire solicita-

mos a urgente repressão desta velhacaria.

EM PESSIMO ESTADO A Rodovia Vitoria Fundão

Varios motoristas compareceram até nossa redação reclamando contra o péssima situação em que se encontra a rodovia Vitoria — Fundão.

Aquela importante via publica, enão construída há pouco tempo (custou uma fortuna) está completamente abandonada, intransitável.

Varios carros que começaram o trafego para Fundão passando pela estrada, tiveram de voltar e seguir viagem pela estrada antiga porque não existiam mais os aterros e pontilhões.

Ao registrarmos esta reclamação esperamos também alguma comunicação do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

DOMINGOS JOSE MARTINS



DOMINGOS JOSE MARTINS

Dia 12 de junho, transcorreu mais um aniversario do arca-buzamento do heroi capixaba Domingos José Martins, heroi e martir da Revolução de 1817.

Ao encargo de tal data, varias comemorações foram realizadas em Vitoria, destacando-se entre elas as homenagens prestadas ao heroi pelo Instituto Historico e Geografico do Espírito Santo que, após setão Solene, depositou uma corbeile no busto de Domingos Martins, na praça João Climaco, falando na ocasião o Dr. Nelson Abel de Almeida.

Ao registrarmos tais fatos, rendemos nossas homenagens aos heróis de 1817, especialmente a Domingos José Martins.

Coluna do MAIP

Maria Rosa firma-se no 1º lugar

Dia 30: Final do concurso — Apuração geral do domingo - Iclemir trabalha ativamente - Festa na Gurigica

14 dias nos separam da etapa final, da campanha Rainha da Folha Capixaba de 1956. A simpática candidata da Vila Rubim, Maria Rosa, encontra-se na frente com uma boa margem de votos. Mais uma vez perguntamos a candidata da Vila, o que faz para continuar na frente?

— "COMANDOS, MEUS AMIGOS, Comandos de rifa e de votos! Essa é a experiencia que Maria Rosa transmite as suas concorrentes.

Iclemir Costa, pergunta aos caões eleitorais de Colatina a Orla, com quem fica a lanterna?

INTENSIFICA OS PREPARATIVOS DO DIA 30

A turma da Gurigica, que passo a passo vão arrebanhando votos para sua candidata, a interessante Marietta, está tra-

balhando intensamente para o exito da festa do dia 23, 28 e 30, onde pretendem vender mais de 10 mil votos.

AÇÃO ENTRE AMIGOS

A Direção do MAIP, avisa a todos os portadores de Ação entre amigos que a mesma corre no dia 23 pela Loteria PARA TODOS e que os amigos que estiverem com encalhe enviem diretamente e com urgencia a Direção da Folha Capixaba até o dia 20, pois está havendo grande procura em nossa Redação.

OLHA A VIRADA, SÃO TORQUATO AMEAÇA

Fomos procurado por um cabo eleitoral de Helena Nunes, que nos pediu que publicassemos a forma do Concurso que é o seguinte:

PREMIOS

1.a colocada, um relógio de pulso.
2.a colocada, um transil de ouro com medalha.
3.a colocada, uma pulseira.

CONTAGEM DE VOTOS

5 cartões da Ação entre Amigos, valem 120 votos, uma assinatura de Folha Capixaba vale 50; um anúncio vale 100, ca-Folha Capixaba vendida em comandos conta um voto, os votos vendidos pelas candidatas durante a semana valem o dobro e os vendidos nas festas das candidatas tem uma bonificação de mais 50%.

ENTREGA DE BRINDES

Na última apuração em casa de Marietta foram entregues as candidatas que ora disputam a Coroa de Rainha de Folha Capixaba, estando marcada outra apuração para segunda feira dia 18 às 16 horas em nossa reda-

ção. Brindes especiais serão entregues às candidatas, também serão oferecidos uns frios com guaranás. Estão pois convidados todos os cabos eleitorais e as senhoritas candidatas.

APURAÇÃO DA SEMANA GERAL

APURAÇÃO DA SEMANA:

Maria Rosa	5217
Iclemir Costa	5007
Armir Rocha	4608
Celi Cibaldi	4176
Marietta Sales	2315
Helena Nunes	1820

APURAÇÃO DA SEMANA:

Maria Rosa	840
Iclemir Costa	640
Armir Rocha	120
Celi Cibaldi	160
Marietta Sales	164
Helena Nunes	120

APURAÇÃO GERAL:

Maria Rosa	6057
Iclemir Costa	5647
Armir Rocha	4723
Celi Cibaldi	4336
Marietta Sales	2479
Helena Nunes	1940